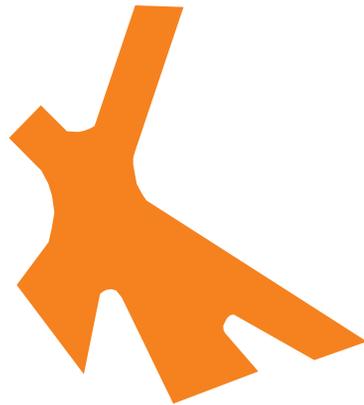


TC

Cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:
João Paulo Alves Rodrigues
Orientador:
Ana Amélia de Paula Moura

2016/2
UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Nova Biblioteca Municipal de Anápolis
Biblioteca Pública

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana



NOVA BIBLIOTÉCA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS – João Paulo Alves Rodrigues

Este trabalho propõe uma discussão sobre as transformações, tanto conceituais quanto em espaço físico, das bibliotecas (mais antigos centros de concentração do conhecimento e do saber) e como as mesmas tem se mostrado fundamentais para os avanços sociais nos diferentes países, os norte-americanos costumam dizer que para cada biblioteca construída, uma penitenciária fecha as portas.

Discutirei aqui a respeito deste "centro de informação", desde sua origem, seu papel no exterior e como o mesmo acontece em nossa realidade brasileira até focarmos na Biblioteca Municipal Zeca Batista, a biblioteca pública da cidade de Anápolis. A cidade tem população estimada em 366.491 habitantes (IBGE 2015), está situada entre o Distrito Federal e a capital Goiânia, é uma das maiores e mais importantes cidades de Goiás. entretanto, sua biblioteca municipal não reflete sua imponência em mesmas proporções. Esta triste realidade não é privilégio de Anápolis sendo comum em vários outros pontos do país.



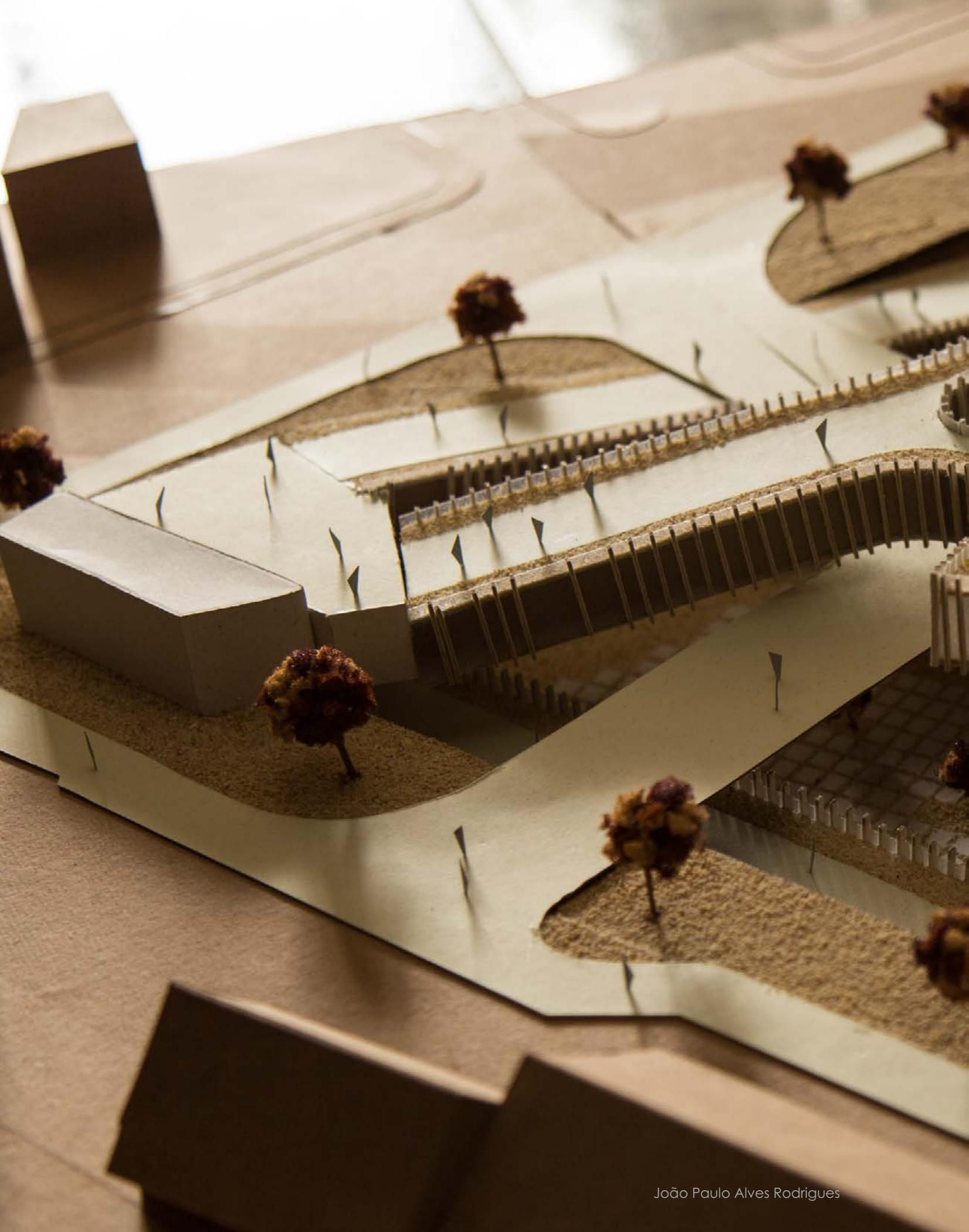
Nome:

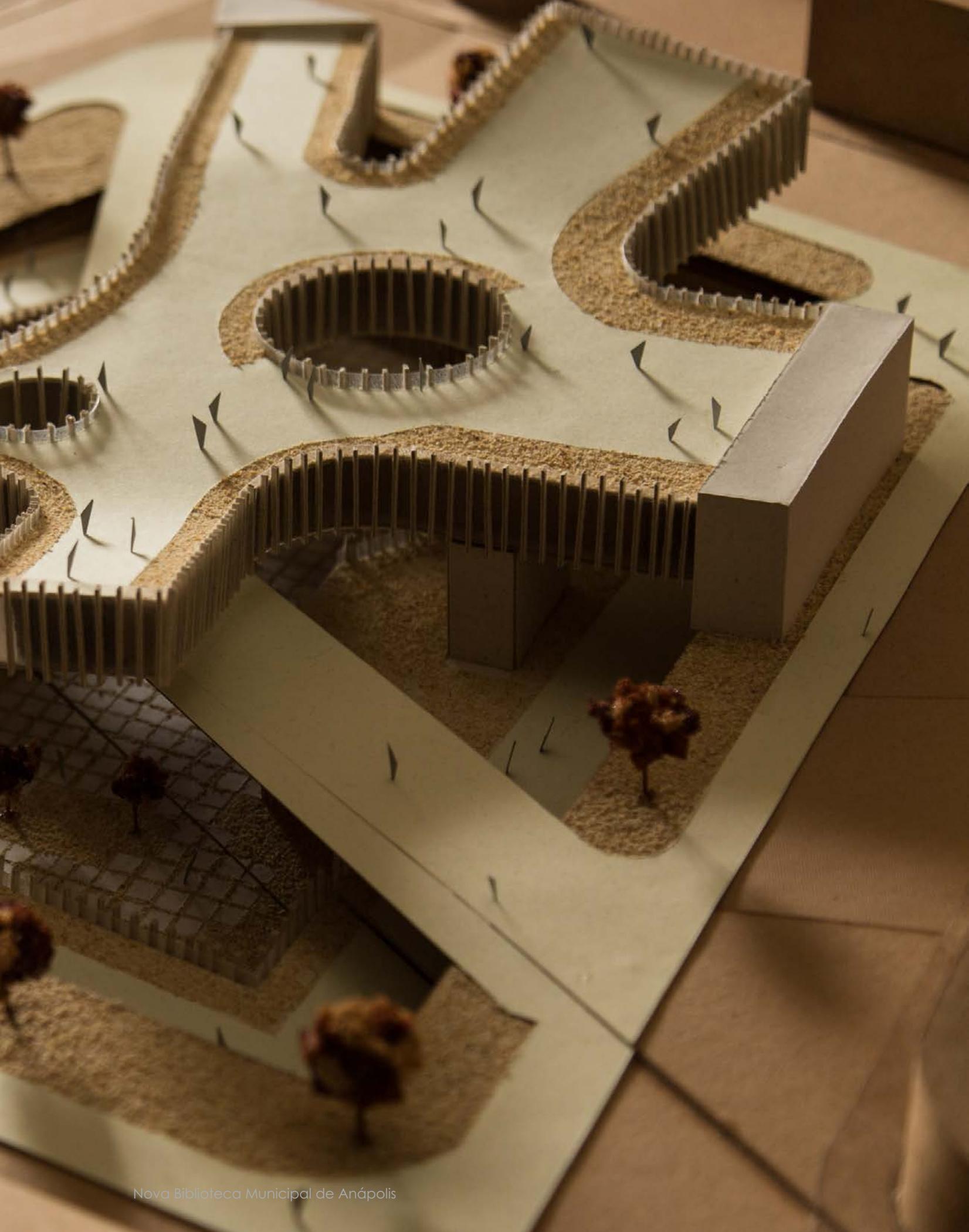
João Paulo Alves Rodrigues.

Orientadora:

Msc. Ana Amélia de Paula Moura.

Palavra Chave: Biblioteca.





1. Justificativa



LEGENDAS:

[f.1] Antiga estação de ferro de Anápolis.
fonte: Museu de Anápolis

[f.2] Terminal Urbano de Anápolis.

[f.3] Mercado Municipal Carlos de Pina fonte: acervo pessoal

[f.4] Biblioteca Municipal Zeca Batista. fonte: acervo pessoal



A atual biblioteca municipal de Anápolis, a Biblioteca Municipal Zeca Batista está locada na região central da cidade, junto ao polo comercial e prestador de serviços, ou seja, um local com grande concentração de pessoas. Esta é uma das potencialidades do local, a chance de atingir diretamente e indiretamente uma porção cada vez maior de pessoas. Esta grande concentração de pessoas dá à região central de Anápolis uma outra característica não tão positiva quanto a primeira, segundo o 3º Batalhão da Polícia Militar: a região central é onde se concentra os maiores índices de criminalidade da cidade. Este ponto negativo em relação à segurança reforça a necessidade de um equipamento público voltado para a educação e entretenimento, para que o mesmo ajude no combate à tais índices indesejáveis, como ocorre em algumas bibliotecas no mundo, em especial a Biblioteca Espanha, Medellín.

Perto dali, à menos de 15 metros de distância, está um dos edifícios mais representativos do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, a antiga Estação de Ferro de Anápolis que atualmente está sob reforma e abrigará um museu de história da ferrovia, o que indica uma futura ponte cultural com a biblioteca. Assim, além de reforçar a presença de um público alvo, uma atividade complementar a outra no quesito informar e transmitir conhecimento.

A proximidade com o terminal urbano da cidade, antiga TCA e agora administrada pela URBAN, faz dessa região a mais contemplada pelo transporte público e assim, a mais acessível, ainda que o terminal seja deslocado do centro, proposta sempre presente na pauta do Plano Diretor, a região ainda será bem abastecida pelo transporte público.

Uma vez que a atual biblioteca, locada onde está, não consegue combater e se apropriar das desvantagens e vantagens respectivamente, já citadas, porque uma nova biblioteca no mesmo local seria diferente? Bom, a atual biblioteca possui um espaço pouco atrativo, nada acessível, desconfortável, precário em infra-estrutura dentro e fora, ou seja, reflete-se na própria Praça Americano Brasil, que apresenta os mesmos problemas existentes dentro do edifício, principalmente na

precariedade de sua infraestrutura. A praça possui piso desgastado, com partes soltas, bancos quebrados, pouca sombra, insuficiência de pontos de coleta de lixo, um gramado precário e destruído pelo fluxo de pessoas (visto que o calçamento não considera o mesmo), enfim, o local pede uma intervenção urbana. A estrutura do prédio como um todo está precária, o forro no teto está prestes a cair, úmido e mofado, põe em risco não só a integridade dos usuários e seus funcionários como também a de todo acervo que já sofrera grandes perdas com as chuvas; o banheiro feminino está interditado e o no masculino apenas um sanitário funciona e isto há muito tempo; há poucas mesas e o número de assentos é ainda menor. Outro problema está relacionado ao conforto térmico e acústico da biblioteca, locada longitudinalmente no sentido Norte/Sul seus pontos de iluminação naturais se concentram nas fachadas Leste e Oeste, assim recebem insolação excessiva no começo da manhã e nos finais de tarde. Os problemas acústicos estão relacionados ao alto tráfego de automóveis no centro e principalmente dos ônibus do transporte público da cidade.

O mundo e suas bibliotecas evoluíram simultaneamente, diferentemente da realidade brasileira que estagnou-se no tempo, nossas bibliotecas são verdadeiros depósitos de livros apenas. (MILANESI)

Então temos aqui a chance de propor um novo ambiente difusor de conhecimento que reflita a grandeza dessa cidade, terceira mais populosa do estado, e que responda de forma coerente às potencialidades ali presentes e que corrija os eventuais problemas do entorno.

2. Perfil do Usuário

LEGENDAS:

[f.6] Auditório da atual biblioteca.

fonte: acervo pessoal

[f.7] Acervo Braille.

fonte: acervo pessoal

[f.8] Sessão de periódicos.

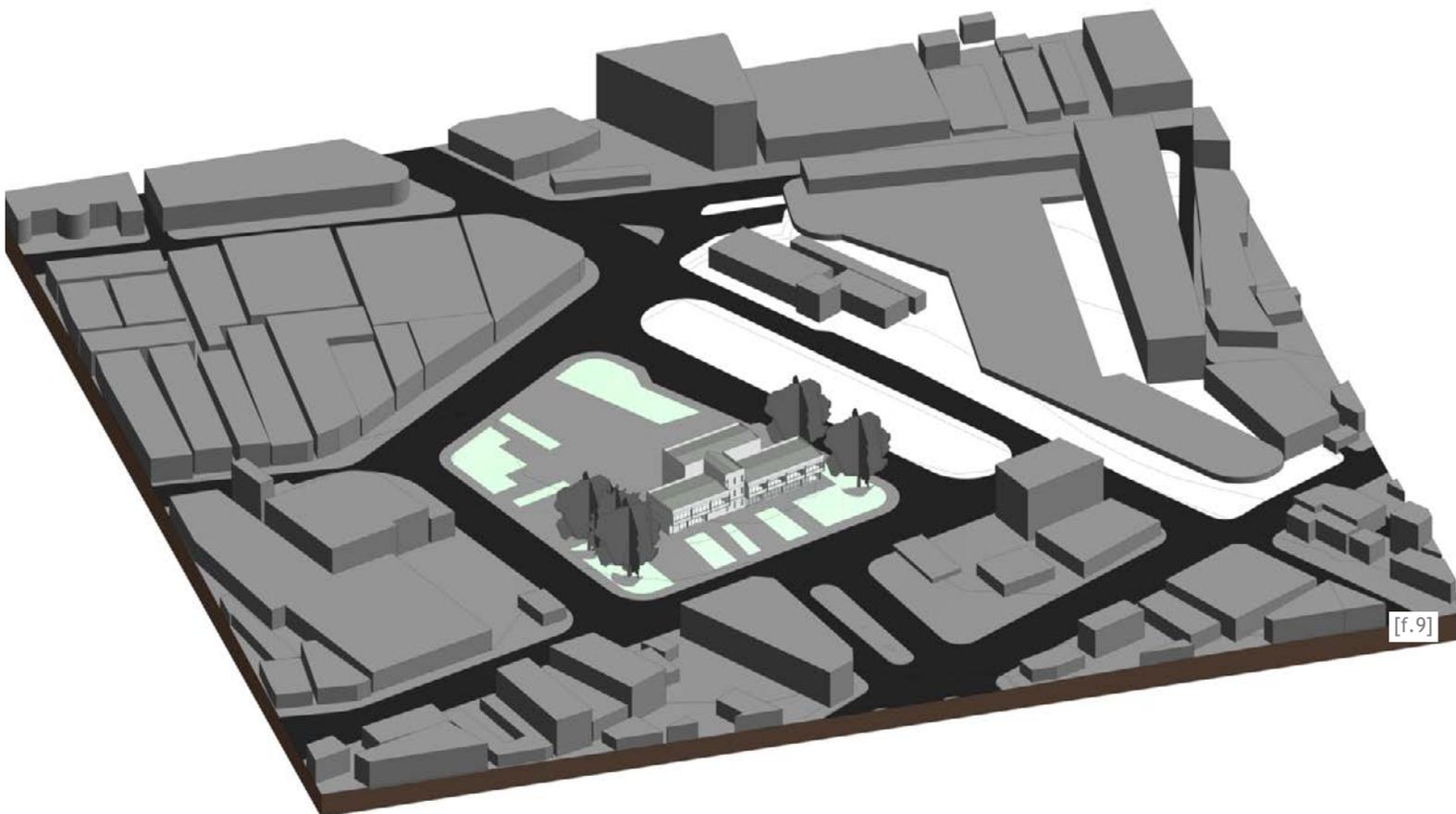
fonte: acervo pessoal

[f.9] Perspectiva eletrônica da atual biblioteca

fonte: acervo pessoal

A atual frequência na biblioteca Municipal Zeca Batista é de aproximadamente 1000 pessoas mensais, sendo que 80% deste público é caracterizado como estudantes do ensino médio e fundamental e de cursinhos preparatórios pré-vestibular isso tudo reforça Milanese (1997) quando diz que grande parte das bibliotecas do Brasil são vistas como pontos de apoio escolar.

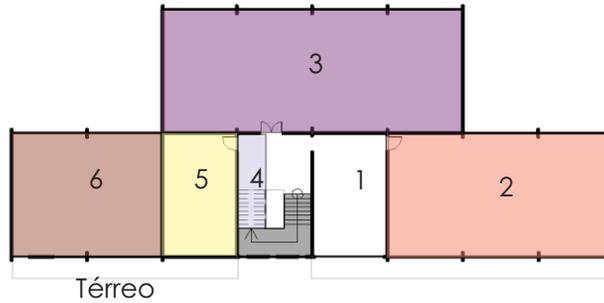
Talvez seja a precariedade da biblioteca e a falta de investimentos que dê a atual biblioteca pouca atenção por parte da população. A seção braille da biblioteca corresponde a uma área de aproximadamente 40 m², e julga-se por estar no térreo, um espaço acessível mas não há piso tátil em parte alguma do edifício. Segunda a responsável por este setor, em dias bons a frequência chega a 8 pessoas mensais, e se queixa dizendo que já tivera dias melhores. Não há rampas nem elevadores, e a biblioteca em si, está no primeiro andar, ou seja, pessoas com dificuldade de locomoção são totalmente incapazes de acessar os livros. Uma biblioteca municipal deve atender portanto, como sugere o nome, o município como um todo e para isso um novo edifício deve substituir o atual.



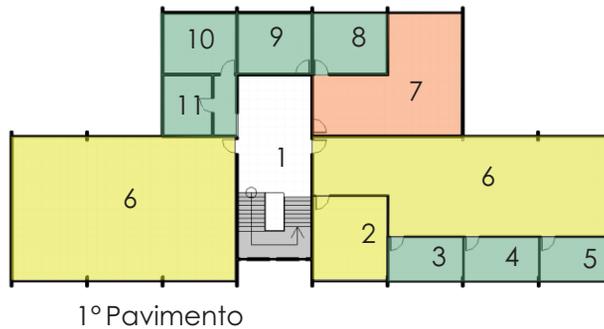
LEGENDAS:

[f.10] Programa da atual biblioteca.
fonte: acervo pessoal

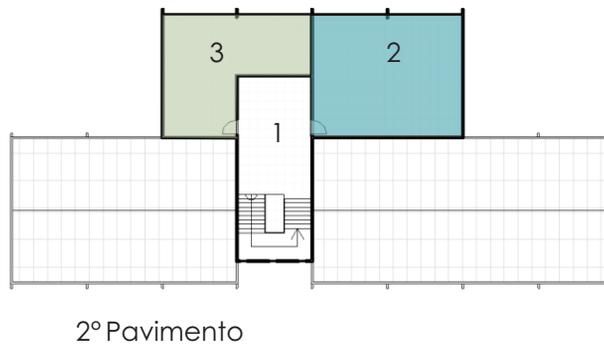
1. Acesso Principal/ Hall de entrada
2. Area de Exposição
3. Museu/ administração
4. Guarda-volumes
5. Seção Braile
6. Sala de Informática



1. Hall de Circulação
2. Seção de Periódicos
3. Cadastro/Controle dos Livros
4. Catalogação
5. Serviços Internos/ restauro
6. Acervo/ Leitura
7. Seção Infantil
8. Depósito
9. Copiadora
10. Banheiro Feminino
11. Banheiro Masculino



1. Hall de Circulação
2. Auditório
3. Sala da Bibliotecária



3. Histórico

LEGENDAS:

[f.11] “Escola de Atenas” pintura renascentista de Rafael, retrata a biblioteca de Alexandria

[f.12] Biblioteca Pública de Seattle.

[f.13] Biblioteca Espanha, Medellín

[f.14] Biblioteca Municipal Zeca Batista.



[f.11]



[f.12]



[f.13]



[f.14]

Mais que uma biblioteca, a Escola de Alexandria no Egito foi o primeiro centro de pesquisa no mundo, chamada por historiadores desde sua inauguração de "o início da história moderna". Pouco se sabe a respeito deste que foi o local mais importante da antiguidade e do qual hoje só resta ruínas. Lá, o homem descobriu pela primeira vez a dimensão do nosso planeta assim como o número de estrelas no céu. Havia laboratórios, jardins, escolas de medicina, e mais de meio milhão de livros. O cotidiano desse centro de saber é representado em "A Escola de Atenas", de 1509, [f.6] famoso afresco do pintor renascentista Rafael, e nos revela a essência desse espaço que não está, notoriamente, na concentração de estantes e livros apenas e nem na premissa de que o compartilhamento de conhecimento se faz com o silêncio, pelo contrário, se faz pelo diálogo e difusão de ideias, em destaque para Platão e Aristóteles, os personagens ao centro da pintura, o primeiro apontando para cima, o segundo, seu aluno, para o chão. A discórdia como base da construção do pensamento e o diálogo como principal meio de compartilhá-lo, afinal este é o propósito de um centro do saber.

No período medieval é quando a biblioteca talvez tenha sido, muito mais privada do que pública: como o conhecimento era, e ainda é, uma expressiva fonte de poder que resulta num homem pensante e portanto questionador. A igreja, maior detentora dos livros deste período, dificultava o acesso às produções. O período medieval é marcado pela existência de três tipologias básicas de biblioteca: as monarcas, as universitárias e as particulares (Martins 2002). O que estes três modelos possuem em comum é fato de seus acervos serem restritos a poucos, por vários motivos que vão desde sua preservação, como a já citada detenção do conhecimento.

A democratização deste espaço data-se do período moderno, ganha força no século XIX na Europa e nos Estados Unidos. A biblioteca pública tem sua origem em 1850 na Inglaterra, motivada por questões como a Revolução Francesa, Industrial e Liberal. (Arruda, 2000). Ou seja, sua democratização está diretamente relacionada ao conceito de libertação.

Com o desenvolvimento global, evoluiu-se também os meios de comunica-

ção e assim mudou-se o espaço físico da biblioteca e em alguns casos até mesmo sua nomenclatura, "miateca", a mais recente. Em meio a essa difusão de tecnologia, os novos meios de comunicação favorecem o ato de informar, cujo significado pode ser resumido em: todo o conjunto de processos e procedimentos que leva o público a ter acesso a informação que agora consiste num acervo que reúne todas as possibilidades de registro de conhecimento, do impresso tradicional ao multimídia, (Milanesi, 1997). O termo miateca é de origem francesa, surgiu no século passado por volta dos anos 70/80, quando os conteúdos audiovisuais (documentos sonoros e registros em vídeo) passam a ter a mesma importância cultural que os livros. (ReMA, rede de miatecas de Angola, 2012).

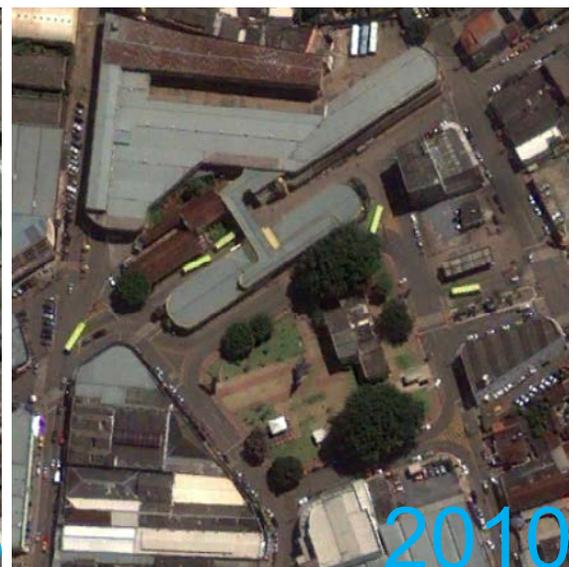
A padronização dos meios de comunicação vai contra o conceito de democracia, uma vez que as pessoas absorvem informação e conhecimento de maneiras distintas, limitando a difusão do conteúdo cultural à apenas um único meio de comunicação, como a biblioteca tradicional o faz, beneficia-se uma parcela muito pequena da sociedade.

Assim, com os diferentes meios de comunicação e informativos, a biblioteca cresce em programa e conseqüentemente em espaço físico para atender à diferentes necessidades: bibliotecas de periódicos (hemerotecas), de filmes (cinematecas), de discos (discotecas), vídeos (videoteca), gibis (gibiteca), biblioteca braille, de partituras musicais etc. condensados, ou não, em um único espaço, a biblioteca do século XXI passa a constituir um centro de informação capaz de acompanhar o desenvolvimento de um país ou de uma região. O espaço que hoje melhor representa este novo conceito de biblioteca é a Miateca de Sendai, no Japão, de autoria do arquiteto Toyo Ito e associados. Concluída no período de transição do século XX para o XXI o espaço contém uma galeria de arte, biblioteca, centro visual de imagem e um centro de serviços para pessoas com problemas visuais e auditivos. 22 séculos separam a biblioteca de Alexandria da Miateca de Sendai, durante esse período este espaço sofreu diversas mudanças e influências, já a realidade das bibliotecas brasileiras é diferente e preocupante. Estagnadas no

LEGENDAS:
[f.15] mudanças na praça e em seu entorno por pouco mais de uma década.

tempo, recebem o nome de públicas, mas não atendem à todos, ao contrário, atendem à uma parcela muito pequena da população e são vistas pela grande maioria das pessoas apenas como um ponto de apoio da educação escolar.

4. Linha do Tempo



[f.15]

Visualmente, com o auxílio do google Earth, programa de mapeamento global, através de imagens de satélites, as transformações do traçado da praça Americano do Brasil e de seu entorno sofreram mudanças consideráveis no período de 12 anos, para ser mais exato, entre 2003 e 2015. Quatro grandes alterações ocorreram nessa fase e que nos mostra o quão dinâmico é este pequeno espaço no coração da cidade. A primeira imagem que se tem deste local é datada de 2003, [f.10], nela é possível ver um traçado mais orgânico, com um jardim central e os caminhos dispostos ao redor do mesmo, que lembra uma teia de aranha. O terminal urbano, antiga TCA, ainda possuía o Terminal II, anexo que envolvia toda a antiga Estação de Ferro. Na imagem datada de 2005, o jardim central dá lugar a um espelho d'água e em seu centro, fixada numa estrutura de concreto, o mirrage, aeronave que foi doada pela Base Aérea de Anápolis. Desde sua implantação a praça foi apelidada de "praça do avião", o monumento virou um marco, um ponto de referência, entretanto o caminho em si, continuava o mesmo. Em imagens de 2010, é possível identificar um novo traçado, todo remodelado, a fonte por sua vez foi removida devido aos custos com manutenção, assim o pedestre que ali transitava passou a ter um contato mais próximo com o monumento e já em meados de 2015 o Terminal II

foi removido pelo Ministério Público dando mais visibilidade à antiga Estação Ferroviária.

Porém, um dos relatos mais curiosos sobre a praça Americano do Brasil que é de conhecimento de poucos, é que este mesmo entorno que delimita a praça foi área do primeiro cemitério da cidade, talvez por este motivo que tenha vencido como área verde dentro da região central de Anápolis. Freitas (1994) relata que o cemitério João Miguel, primeiro cemitério de Anápolis, foi fundado em 1882. Com a chegada da Estação de Ferro, o cemitério foi removido para um local mais distante. No local do cemitério foi construída uma praça e um parque de diversões.

Como a Estação e seus trilhos eram sinônimos de progresso e alegria, e estes deveriam ser os sentimentos dos que ali chegavam com os vagões, tais sentimentos se confundiam com o clima de tristeza já que a primeira imagem de quem chegava pelos trilhos era o próprio cemitério da cidade, segundo Polonial:

Até a transferência do cemitério local para uma região mais ao norte da cidade foi providenciada, já que ele estava localizado na Praça Americano do Brasil onde seria construída a futura Estação Ferroviária. Os trilhos traziam esperança e não tristeza. O cemitério não podia ficar de frente para o local de chegada da ferrovia, devendo dar lugar ao clima de alegria que dominava a cidade. Como afirma Annápolis, "O local, outr'ora triste, começa a tomar um aspecto agradável." (J.A. 28.04.35)



5. Estudo do Lugar

5.1. Breve Histórico



"A meio caminho de", o subtítulo do capítulo que retrata o estudo do lugar, descreve tanto a Anápolis de hoje quanto aos seus primeiros traços.

O surgimento do povoado no século XVIII, é marcado pelos tropeiros e viajantes que buscavam fortuna, e acampavam as margens do ribeirão de Anápolis devido suas terras férteis e suas águas límpidas, comida e água fresca, assim descaçavam seus animais e a si mesmos pois se tratava de um local estratégico entre os caminhos das lavras de ouro de Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Santa Cruz de Silvânia e Goiás. Fazendo jus ao subtítulo "meio caminho de".

Hoje Anápolis é destaque mundial no polo industrial farmacêutico que surgiu junto a outras centenas de indústrias, em 1976 com a implantação do DAIA (distrito agroindustrial) do qual abastece o Distrito Federal a capital Goiânia e o estado como um todo, esta região atraiu diversas empresas, investidores, gerou muita mão de obra e com ela vários cursos de especialização para capacitação destes funcionários.

Sua posição é também estratégica em relação a defesa do país e é ressaltada na implantação da Base Aérea de Anápolis, orgulho dos anapolinos e cuja instituição já doara inúmeros casses de aeronaves de guerra para a comunidade local em diferentes pontos da cidade, estes monumentos embelezam a cidade e reforça sua importância na cidade, inclusive uma dessas aeronaves está locada na praça Americano do Brasil, aérea de intervenção do trabalho, a relação cidade/monumento é tão forte que muitos conhecem a praça apenas como praça do avião.

Tamanha é a importância desta cidade para o Estado como um todo que diversas obras, municipais e federais foram recentemente implantadas, e ainda estão sendo. Inúmeros cruzamentos foram incorporados no encontro das principais vias da cidade, o mais recente, e ainda sob construção, é o viaduto do cruzamento da avenida Goiás, principal via de acesso da região central, com a avenida Brasil, esse promete descongestionar o centro e dar mais fluidez à Avenida Brasil que corta toda a cidade no sentido Norte/Sul.

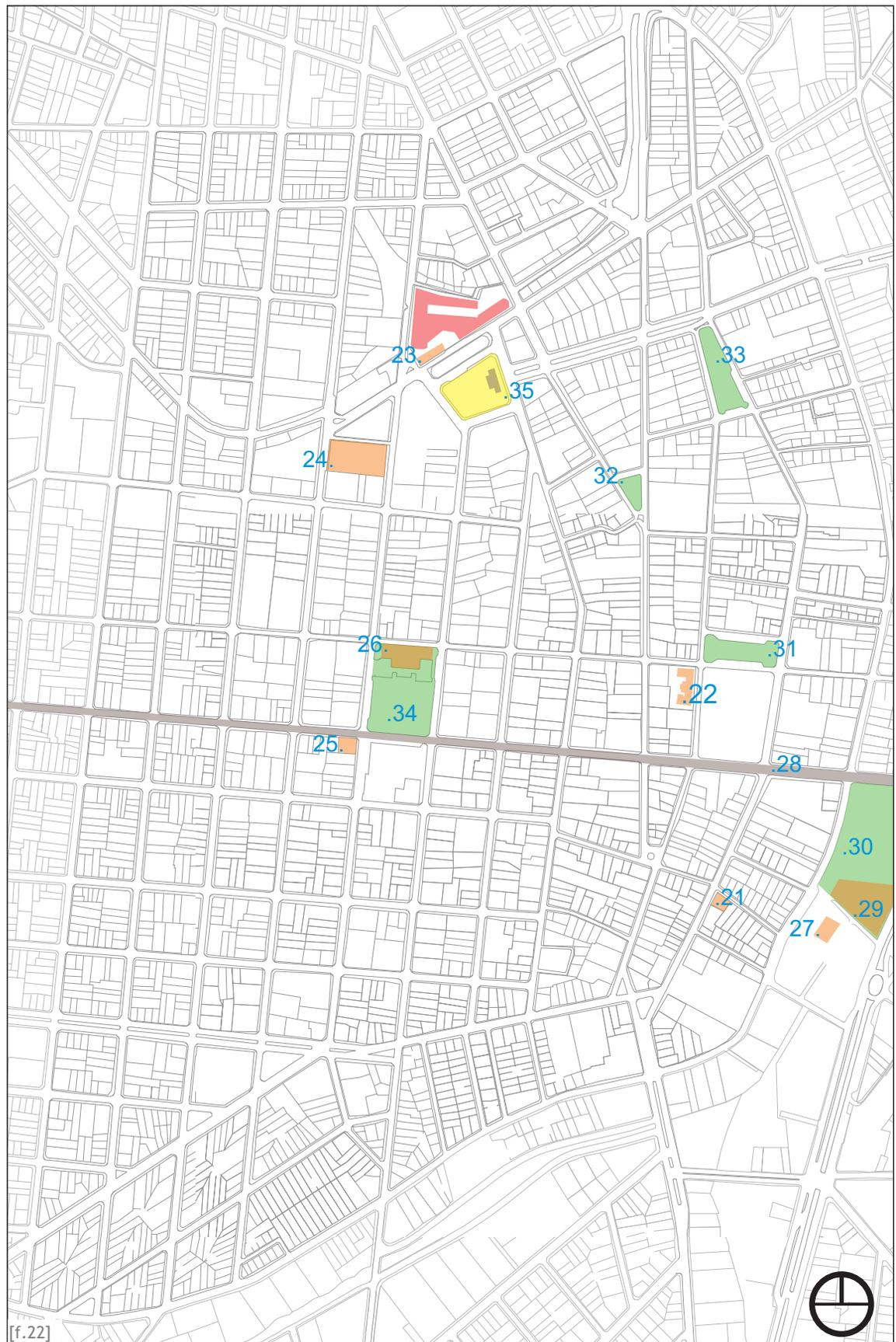
5. Estudo do Lugar

5.2. Principais Vias de Acesso



5. Estudo do Lugar

5.3. Principais Marcos





[f.23]



[f.24]



[f.25]



[f.26]



[f.27]



[f.28]



[f.29]



[f.30]



[f.31]



[f.32]



[f.33]



[f.34]

[f.35]



[f.36]



[f.37]

LEGENDAS:
[f.22] mapa da região central de Anápolis e seus principais marcos

[f.23] Museu Histórico Alderico Borges

[f.24] Colégio Antesilha Santana

[f.25] Antiga Estação de Ferro

[f.26] Mercado Municipal Carlos de Pina

[f.27] Antiga Cadeia; Atual escola de Musica

[f.28] Antigo Fórum/Prefeitura; Atual.....

[f.29] Fórum de Anápolis.

[f.30] Avenida Goiás.

[f.31] Centro Administrativo de Anápolis.

[f.32] Praça do Ancião.

[f.33] Praça Santana.

[f.34] Praça Faustone.

[f.35] Praça das Mães.

[f.36] Praça Bom Jesus.

[f.37] Praça Americano do Brasil/ Biblioteca Municipal Zeca Batista/ Area de Intervenção.

5. Estudo do Lugar

5.4. Gabarito

LEGENDAS:

[f.38] Mapa do entorno da área de intervenção e seu gabarito.

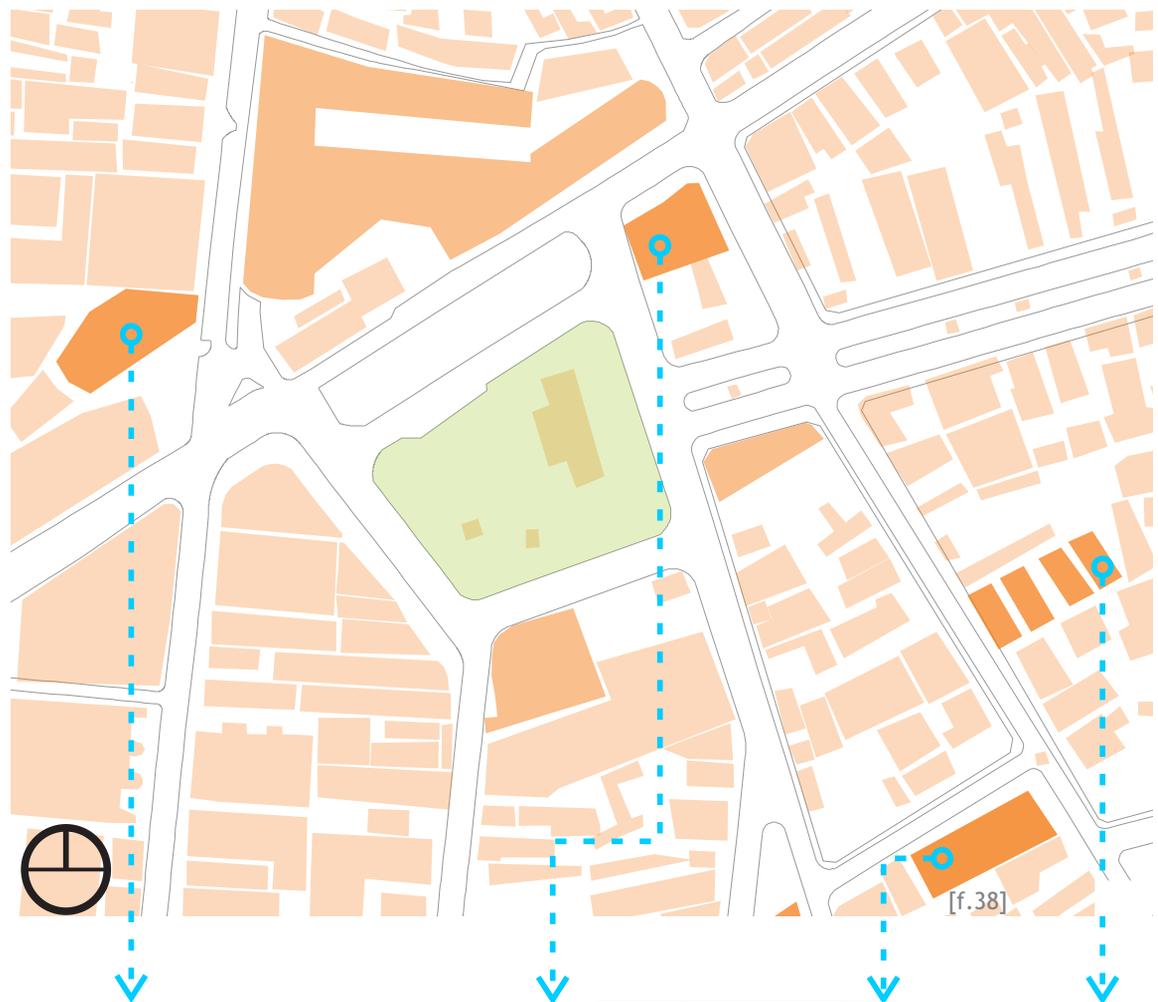
[f.39 à 42] Imagens dos edifícios de maior altura do entorno.

fonte: acervo pessoal

O gabarito da região central e sua ocupação tem predominância de uso comercial e prestador de serviços com gabarito predominantemente baixo, de dois a três pavimentos. Como o setor de comércio se destaca sobre os demais, os edifícios são em sua maioria galpões que ocupam praticamente todo o perímetro do terreno, que dá à área central seu alto índice de adensamento e baixa impermeabilidade de solo, uns de pé direito duplo, outros com dois a três pisos de quatro a seis

metros de testada. Este gabarito é quebrado com alguns edifícios residenciais de múltiplos pavimentos em alguns pontos. Outros problemas que grandes centros comerciais em geral se deparam, é com a grande poluição visual oriunda de sua própria propaganda excessiva que cobre até mesmo, edifícios de grande valor histórico, como ocorre em Anápolis.

Outro uso bastante difundido na região, que é reflexo da insustentabilidade do transporte público, é a grande concen-



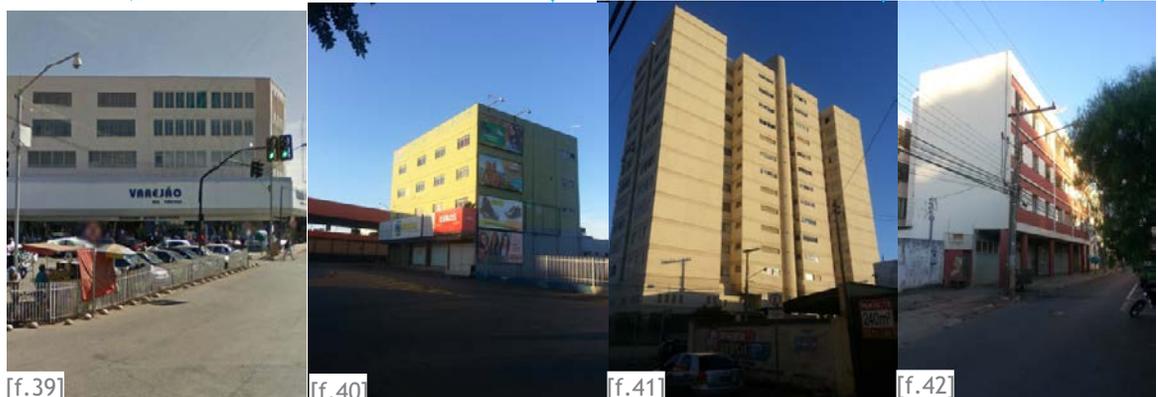
LEGENDAS:

1 a 2 Pavimentos

3 a 5 Pavimentos

6 a 10 Pavimentos

Área de Intervenção



5. Estudo do Lugar

5.5. Uso do solo

tração de estacionamentos particulares, prédios são frequentemente derrubados, para abrirem espaço para as vagas dos automóveis.

Esta predominância de uso gera inúmeros problemas para a região central da cidade, um deles é a desertificação da região central fora do horário comercial quando as lojas fecham, a região central se torna um local pouco atrativo e a não permanência das pessoas nas ruas as tornam perigosas, isso se reflete de forma

negativa sobre Anápolis pois como já dito anteriormente, lá é o local onde se encontra os maiores índices de criminalidade da cidade. A vida noturna no centro é provida por alguns bares e restaurantes da região, ainda assim as ruas são muito perigosas durante à noite, já que o baixo fluxo de pessoas não é suficiente para inibir os maus intencionados.

Um dos equipamentos mais requisitados da Praça Americano do Brasil é uma pequena pastelaria, com sucos e lanches,

LEGENDAS:

[f.44] Mapa do entorno da area de intervenção com destaque ao usos.

[f.45 e 46] predominância do uso comercial e de sua tipologia .
fonte: acervo pessoal



LEGENDAS:

Comércio

Serviços

Misto

Institucional

Residencial

Área de Intervenção



[f.44]



[f.45]

5. Estudo do Lugar

5.7. Equipamentos

são ainda mais pouco utilizados. Os problemas com o trânsito carregado do centro é um dos elementos que mais incomodam pois além da poluição sonora, temos a poluição visual e atmosférica tanto pelos veículos particulares quanto a oriunda do transporte público, sem contar aos caminhões de pequeno a médio porte de carga e descarga que abastecem o comércio da região central é claro e contribuem ainda mais com o quesito, pontos negativos do centro.

Uma das vias mais expressivas do centro é a Avenida Nair Xavier, duas pistas de mão única que dá acesso, a leste, ao Brasil Parking Shopping e ao viaduto Nelson Mandela e esta morre exatamente na própria Praça Americana do Brasil.

Dois ruas separam o terminal urbano da cidade, antiga TCA atual URBAN e antiga Estação Ferroviária da atual Biblioteca Zeca Batista, este fluxo de veículos muito próximo à atual biblioteca e ao futuro museu, é e será um grande empecilho aos futuros usuários que deverá

LEGENDAS:

[f.50] Mapa do entorno da área de intervenção com destaque aos equipamentos existentes na praça.

[f.51 à 57] Equipamentos existentes na praça .
fonte: acervo pessoal



[f.50]



[f.51]



[f.52]



[f.53]



[f.57]



[f.54]



[f.55]



[f.56]

5. Estudo do Lugar

5.7. Vegetação

LEGENDAS:

[f.58] Mapa do entorno da área de intervenção, sua topografia e vegetação.

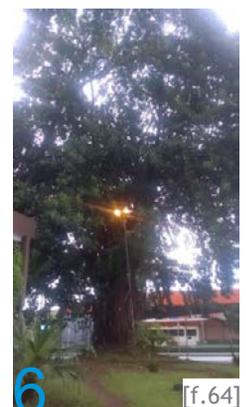
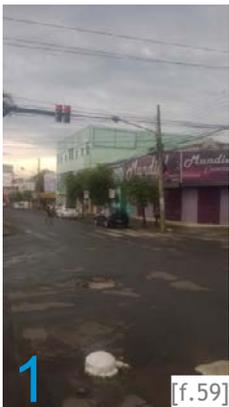
[f.59 à 64] Imagens das árvores do entorno.
fonte: acervo pessoal

ser sanado no decorrer do projeto.

A topografia imediata da praça é pouco íngreme, isso concede ao usuário uma caminhada leve e flexível, principalmente do terminal urbano ao centro, e vice-versa.

É evidente que a massa construída sobressai às áreas verdes. No entorno imediato à praça, percebe-se que o local é um dos principais representantes das áreas

verdes do centro, que são poucas. Destacasse na praça, cinco gameleiras, árvores de copas amplas, e que junto ao avião de caça já fez parte da nomenclatura da praça, Praça das Gameleiras, possuem um grande poder de sombreamento porém são pouco exploradas visto que quase não existem ambientes de permanência e mobiliário adequado tão pouco calçamento para uso sob ela.



1

[f.59]

2

[f.60]

3

[f.61]

4

[f.62]

5

[f.63]

6

[f.64]

5.8. Tipologia Construída no Entorno

A tipologia construída no entorno e sem dúvidas é a mais diversificada possível. Como vimos, o local é berço das primeiras construções "modernas" da cidade, principalmente com a ativação da Estação de Ferro que facilitou a importação de materiais e ornamentos arquitetônicos e com isso uma vasta propagação de estilos se difundido no solo anapolino.

A antiga Estação de Ferro da cidade, cuja reforma está quase concluída para comportar um novo museu, é de estilo eclético, outros exemplares deste estilo são representados pela Antiga Prisão e pelo Colégio Antesima Santana, se destacam também, em estilo art Decó, o Mercado Municipal Carlos de Pina e o antiga Prefeitura/Fórum. Porém, prevalece neste cenário, como já ilustrado, grandes galpões comerciais com pouco, ou mesmo nenhum valor arquitetônico, esta tipologia predominante agrava ainda mais os problemas da região, como baixíssimos índices de permeabilidade do solo, desconforto visual com o excesso de propaganda, desconforto térmico, pela altíssima diferença relacionada a espaço verde/ espaço construído além do desconforto acústico com os altos ruídos do transito de automóveis.



[f.65]



[f.66]



[f.67]



[f.68]

LEGENDAS:

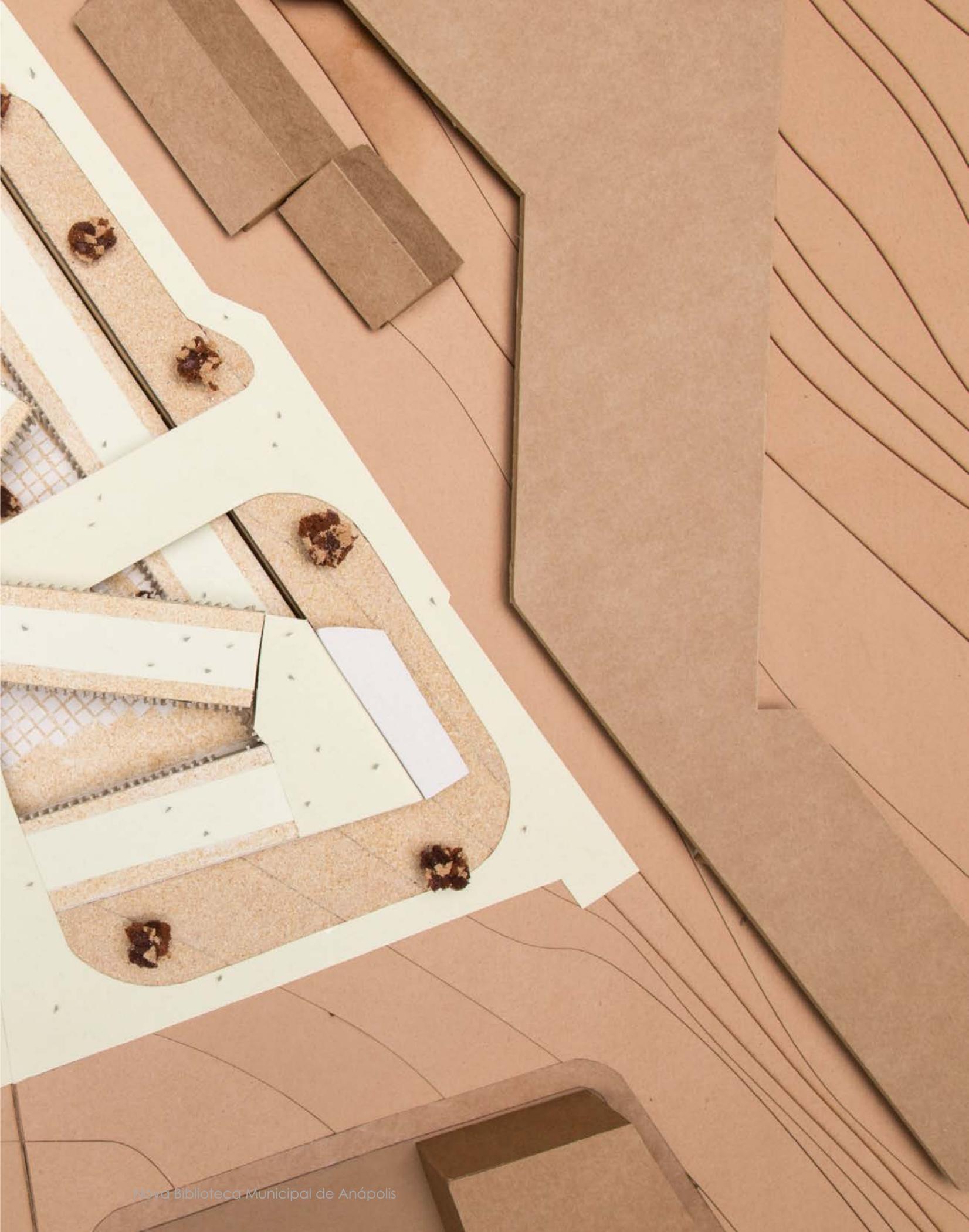
[f.65] museu de Anápolis
fonte: acervo pessoal.

[f.66] Mercado municipal Carlos de Pina.
fonte: acervo pessoal

[f.67] Tipologia comercial predominante na região central formada por galpões de 1 a 2 pavimentos.
fonte: acervo pessoal

[f.68] Edifício residencial.
fonte: acervo pessoal





6. Diretrizes

6.1. Cemitério

LEGENDA:
[f.69] Área de intervenção como hoje se encontra.
esc: 1/2500
fonte: acervo próprio.

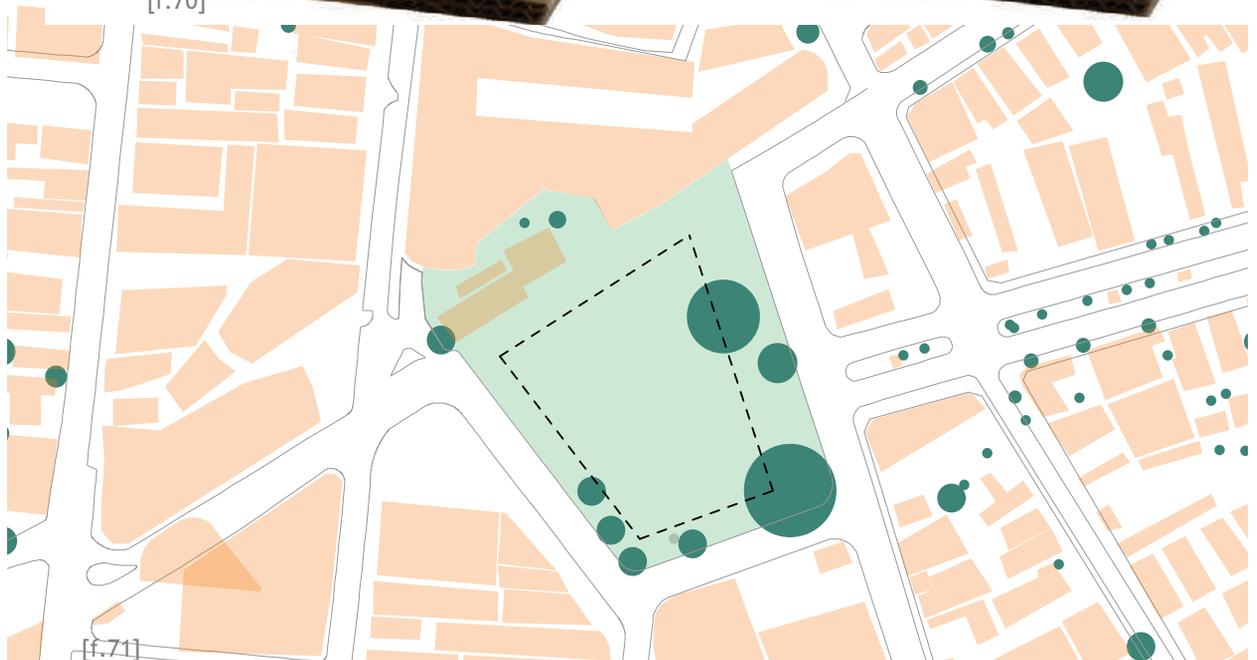
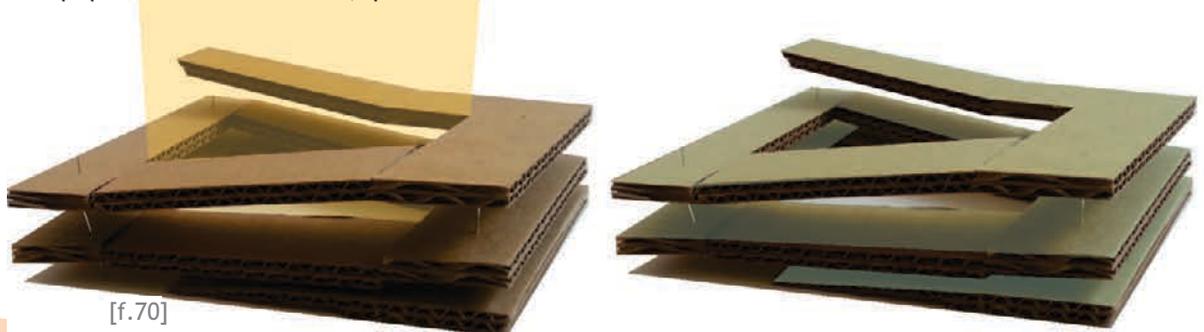
[f.70] Volume espiral da nova biblioteca e sua iluminação natural
esc: indefinida
fonte: acervo próprio.

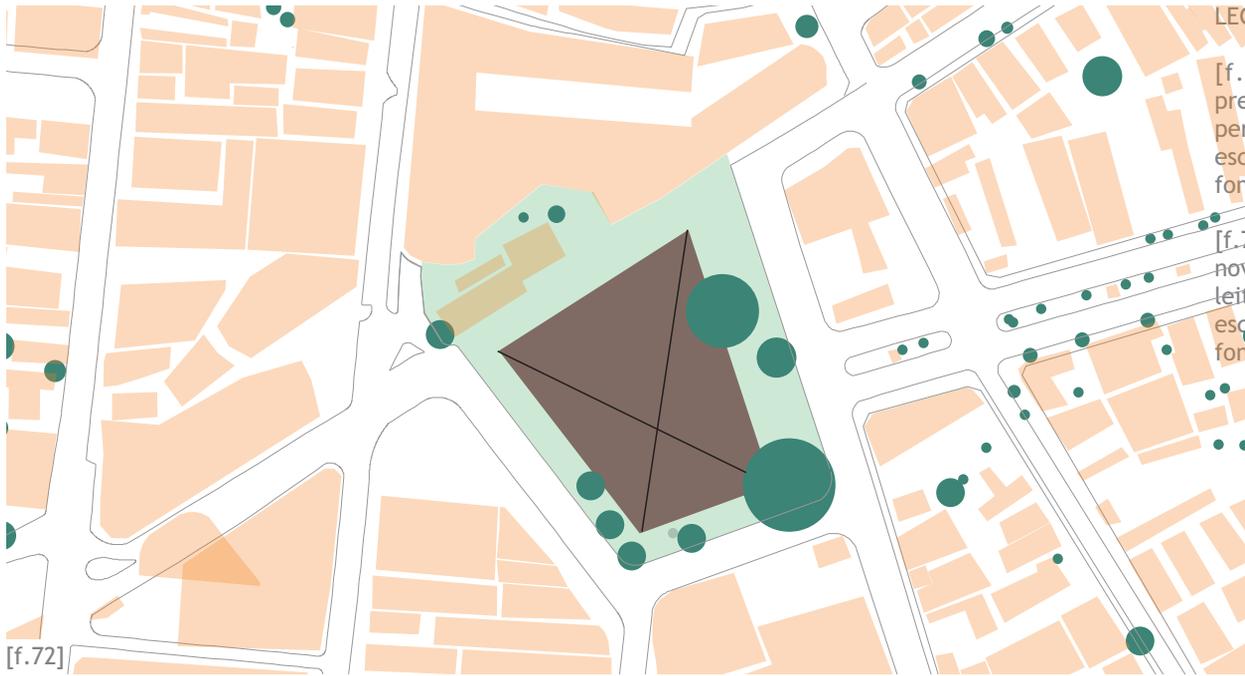
[f.71] Extensão da nova praça mais projeção de região que será escavada.
esc: 1/2500
fonte: acervo próprio.



Parte do corpo da nova biblioteca ocupará o subsolo da praça, uma referência ao primeiro cemitério da cidade que ocupava este mesmo local. Assim, sua própria implantação resgata parte da memória da cidade e cumpre um dos principais papéis de uma biblioteca, que é informar.

Em espiral, a cobertura da biblioteca que é também agora uma extensão da praça com áreas de lazer e convivência chega ao subsolo, uma praça subterrânea, neste nível mais baixo pode se encontrar, entre outros elementos, o principal acessos à biblioteca.





LEGENDA:

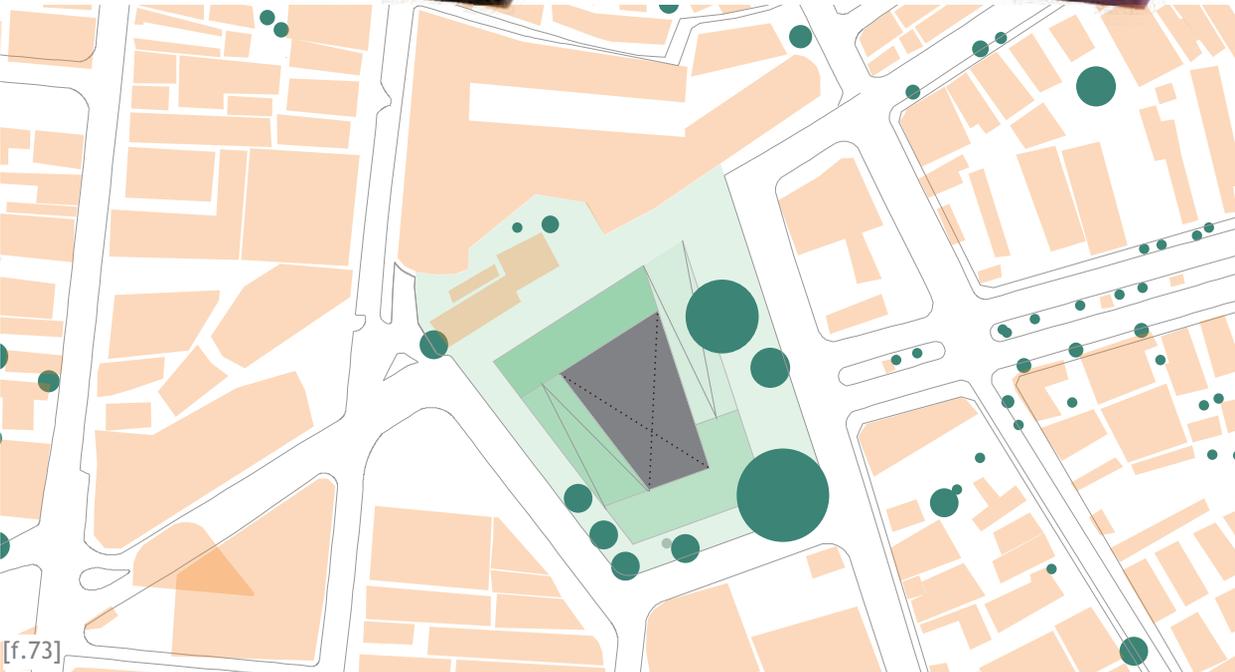
[f.72] area escavada preservando as árvores periféricas
esc: 1/2500
fonte: acervo próprio.

[f.73] Volume espiral da nova biblioteca local de leitura e convivência.
esc: indefinida
fonte: acervo próprio.

[f.72]

Esta forma de ocupação abre um enorme fosso de iluminação natural, assim, as áreas de leitura, convivência e atividades em grupo estarão voltadas para a parte interna da espiral, aproveitando o máximo da claridade do sol.

Em contra partida, o lado externo da espiral, onde a intensidade do sol não é tão forte, concentrasse em grande maioria o acervo da biblioteca, suas áreas de serviço e administrativas



[f.73]

6. Diretrizes

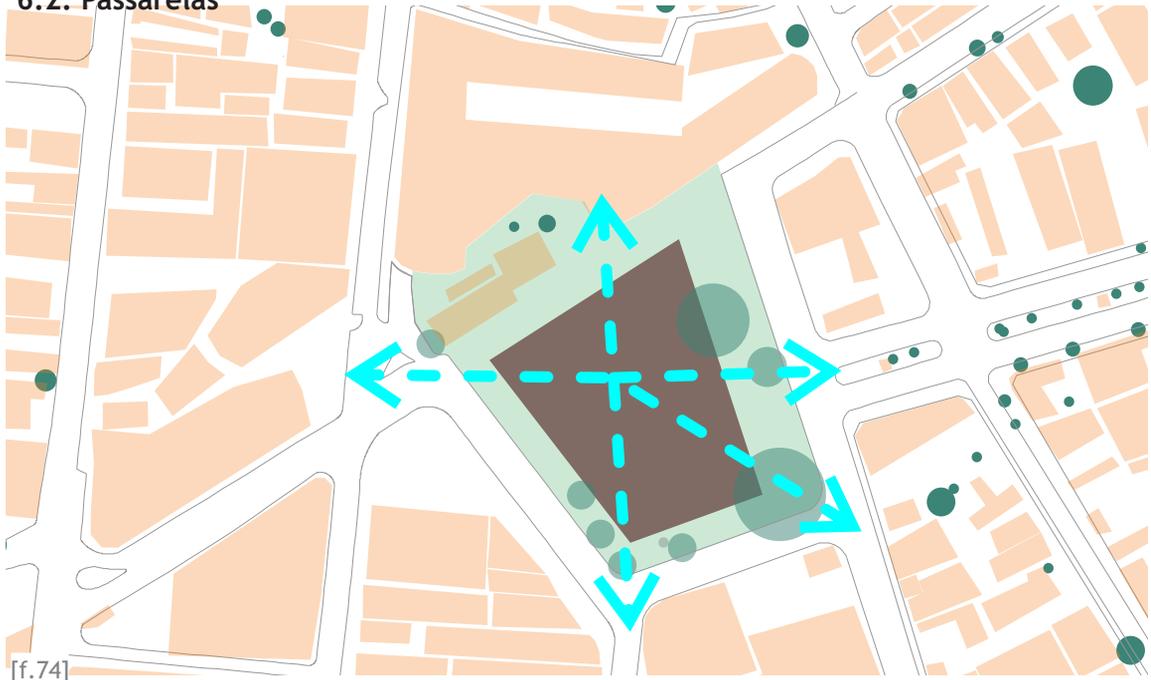
6.2. Passarelas

LEGENDA:

[f.74] Fluxo de pessoas sobre a praça.
esc: 1/2500
fonte: acervo próprio.

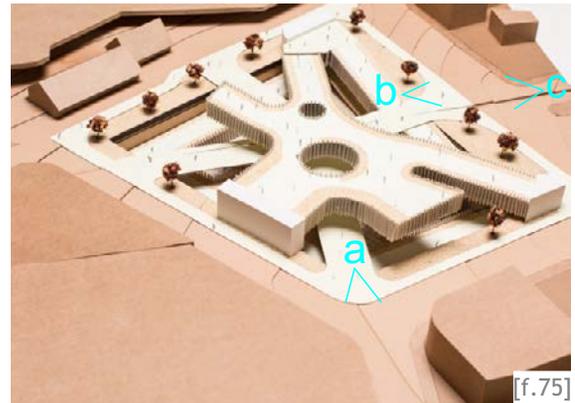
[f.75] Maquete Física da área com principais vistas
esc: indefinida
fonte: acervo próprio.

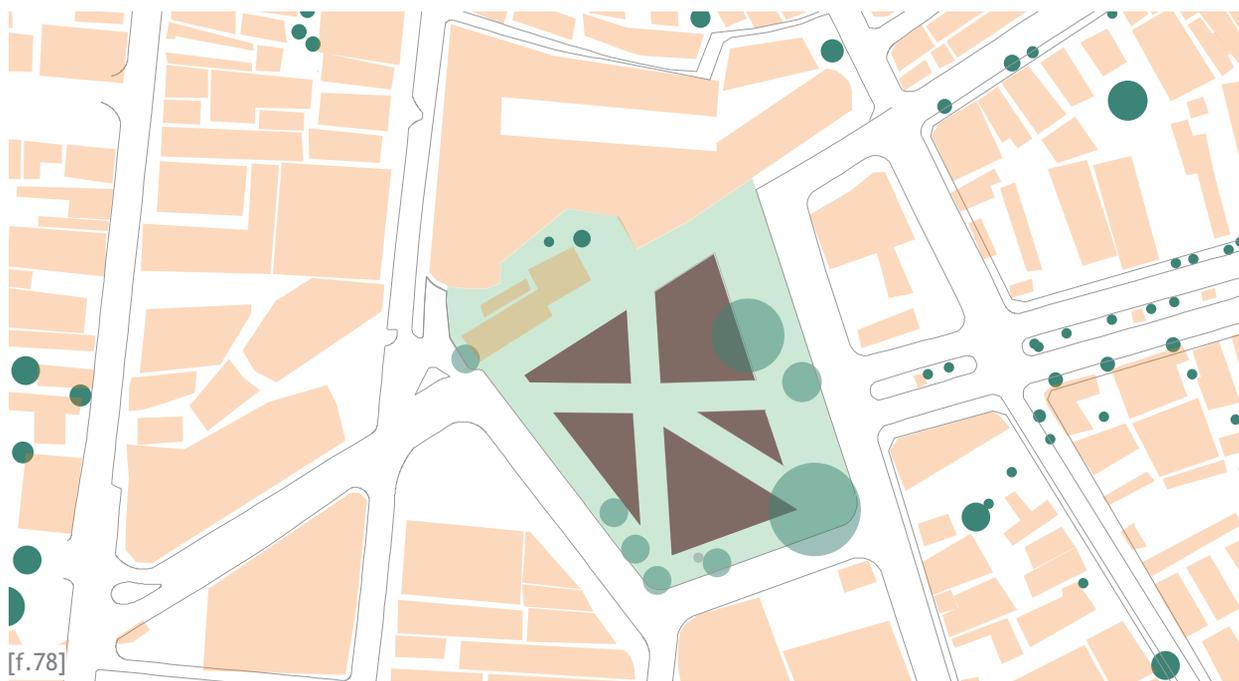
[f.76, 77] Vista do caminho marcado na grama demonstrando o fluxo das pessoas
fonte: acervo pessoal.



O grande fosso escavado então na praça, respeita os limites impostos pelas árvores que concentram periféricamente na praça, principalmente as grandes gameleiras e a Antiga Estação de Ferro, futuro museu de Anápolis. [f.72]

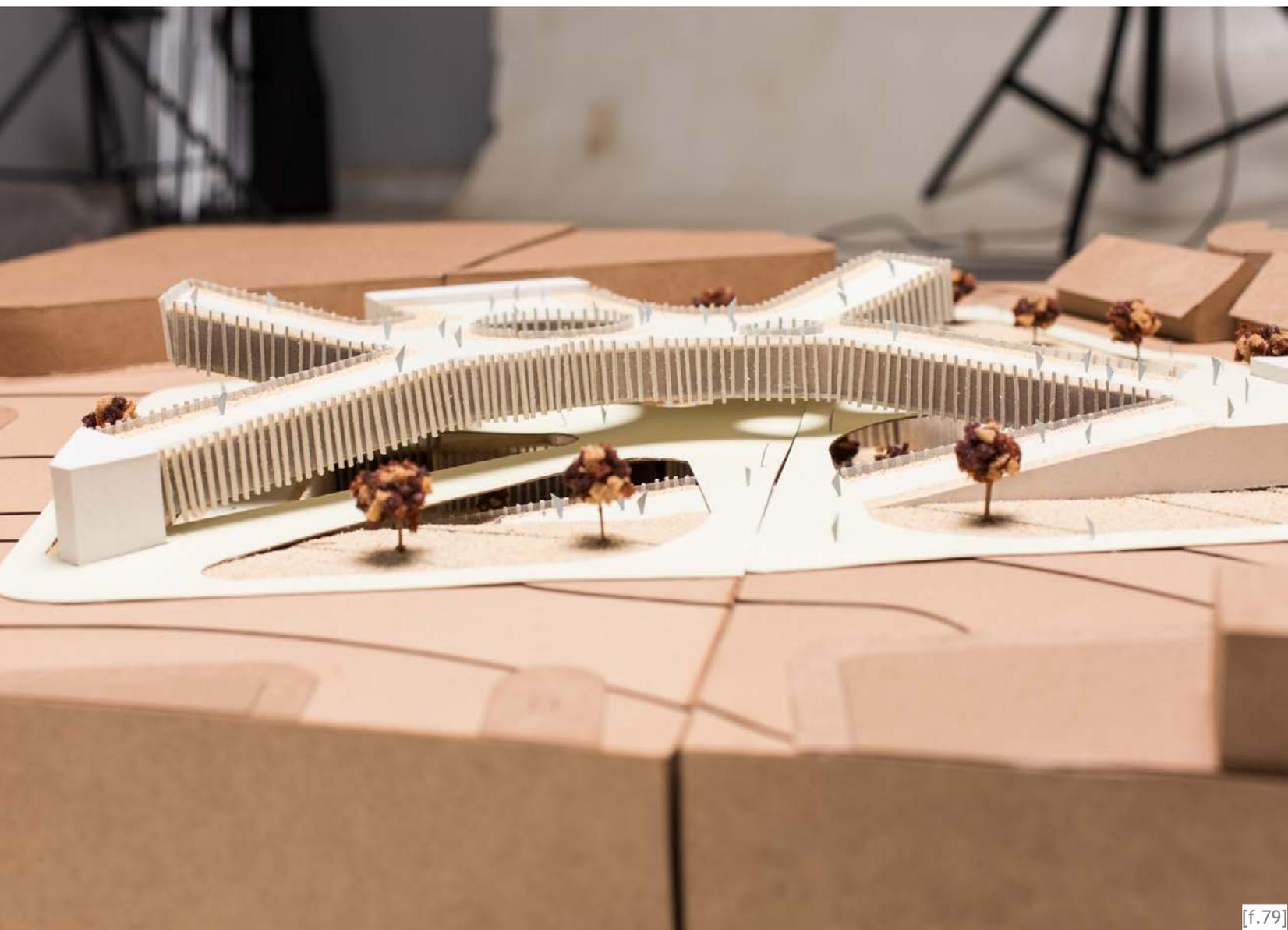
Para evitar então grandes deslocamentos em volta deste fosso, traço passarelas sob o mesmo, atalhos já riscados ao chão, [f.76], [f.77]. A marca deixada na grama pelo fluxo das pessoas que ali transitam nos mostra o trajeto já definido pelos usuários do local, os caminhos mais curtos às principais vias do centro. Estes atalhos definem a direção das passarelas.





LEGENDA:
[f.78] Passarelas em
Planta, resultado das
linhas de fluxos das
pessoas.
esc: 1/2500
fonte: acervo próprio.

[f.79] Perspectiva Leste
da maquete física.



6. Diretrizes

6.3. Living Room

LEGENDA:

[f.80] Projeção dos edifícios históricos da cidade sobre a praça, esta projeção dará forma a biblioteca infantil.

esc: 1/2500

fonte: acervo próprio.

[f.81] Colégio Colto Magalhães

fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.82] Antiga Estação de Ferro

fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.83] Mercado Municipal Carlos de Pina
fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.84] Antiga Prisão
fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.85] Antiga Prefeitura
fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.86] Coreto da Praça Faustine.
fonte: Museu Alderico de Pina.



[f.87] Colégio Antesima Santana.

fonte: Museu Alderico de Pina.

[f.88] Antiga Estação de Ferro

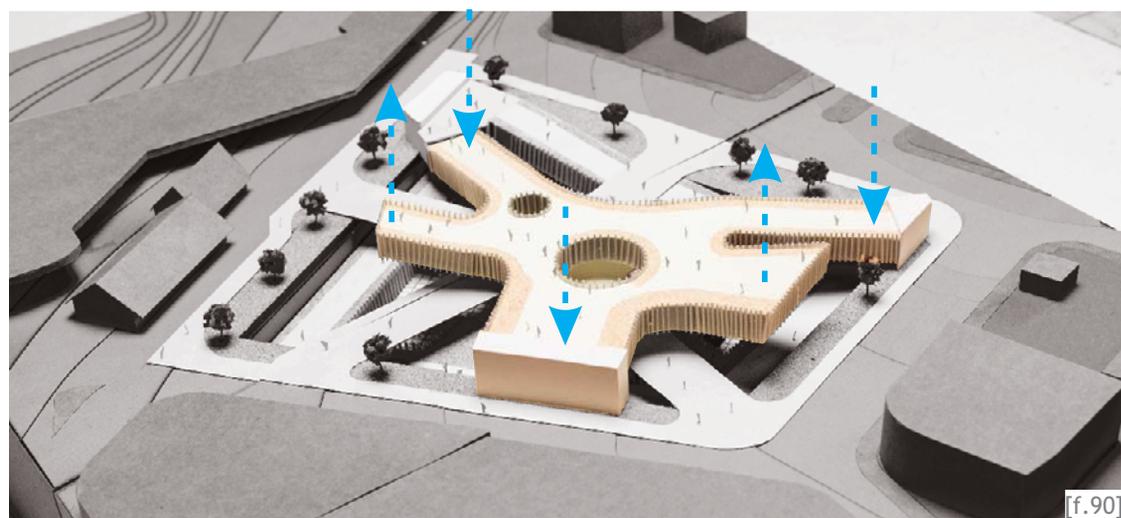
fonte: Museu Alderico de Pina.





LEGENDA:
 [f.89] Volumetria oriunda da projeção dos edifícios históricos da cidade em direção à praça.
 esc: 1/2500
 fonte: acervo próprio.

[f.90] Perspectiva da maquete física evidenciando as inclinações do volume.
 esc: indefinida
 fonte: acervo próprio.



A biblioteca continua num volume acima do da praça, o chamado “living room”, sobrepõem as passarelas e assim a biblioteca não fica no caminho de quem deseja apenas acessar a região central da cidade.

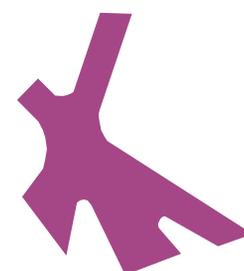
Este volume busca sim ser mais chamativo, um dos motivos esta no intuito de atrair as pessoas para o ambiente de leitura da biblioteca, no alto esta também a biblioteca infantil, assim suas atividades poderão ser vista pelo lado de fora com o intuito de atrair cada vez mais os pequenos para dentro.

Sendo ele o mais alto dos três, distanciando da biblioteca, no subsolo, a biblioteca infantil assume um caráter mais descontraído, sem ser um ambiente apegado ao silêncio, característica de grande parte das bibliotecas do Brasil e do mundo.

Este volume por si só conta uma pequena história da cidade, seu próprio volume cumpre também o papel de transmitir conhecimento.

Como esta area faz parte da região onde a cidade tomou seus primeiros traços, muitos dos edifícios históricos da cidade estão neste entorno imediato, assim o volume do edifício é composto pela projeção dos mesmos em direção a praça, como se o volume apontasse a localidade deste exemplares da arquitetura histórica da cidade.

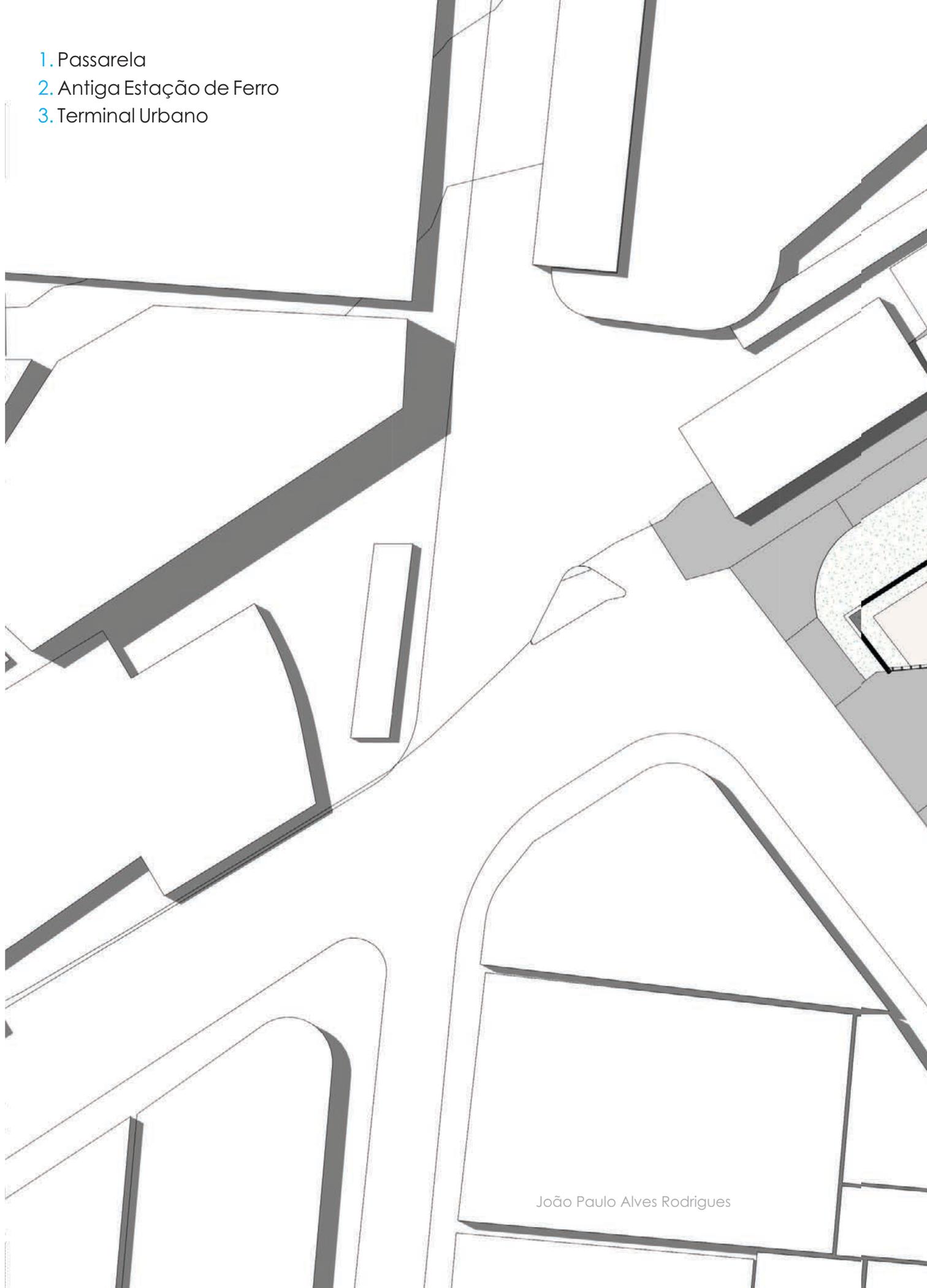
Como uma estrela, ou uma mão, com cinco pontas. três apoiam-se no chão, estruturando o edifício já as pontas votadas para o norte, em direção à antiga Estação de Ferro, e ao sul, em direção ao centro, inclinam-se levemente para cima, o que aumenta o campo de visão do espectador em relação a Estação.







1. Passarela
2. Antiga Estação de Ferro
3. Terminal Urbano

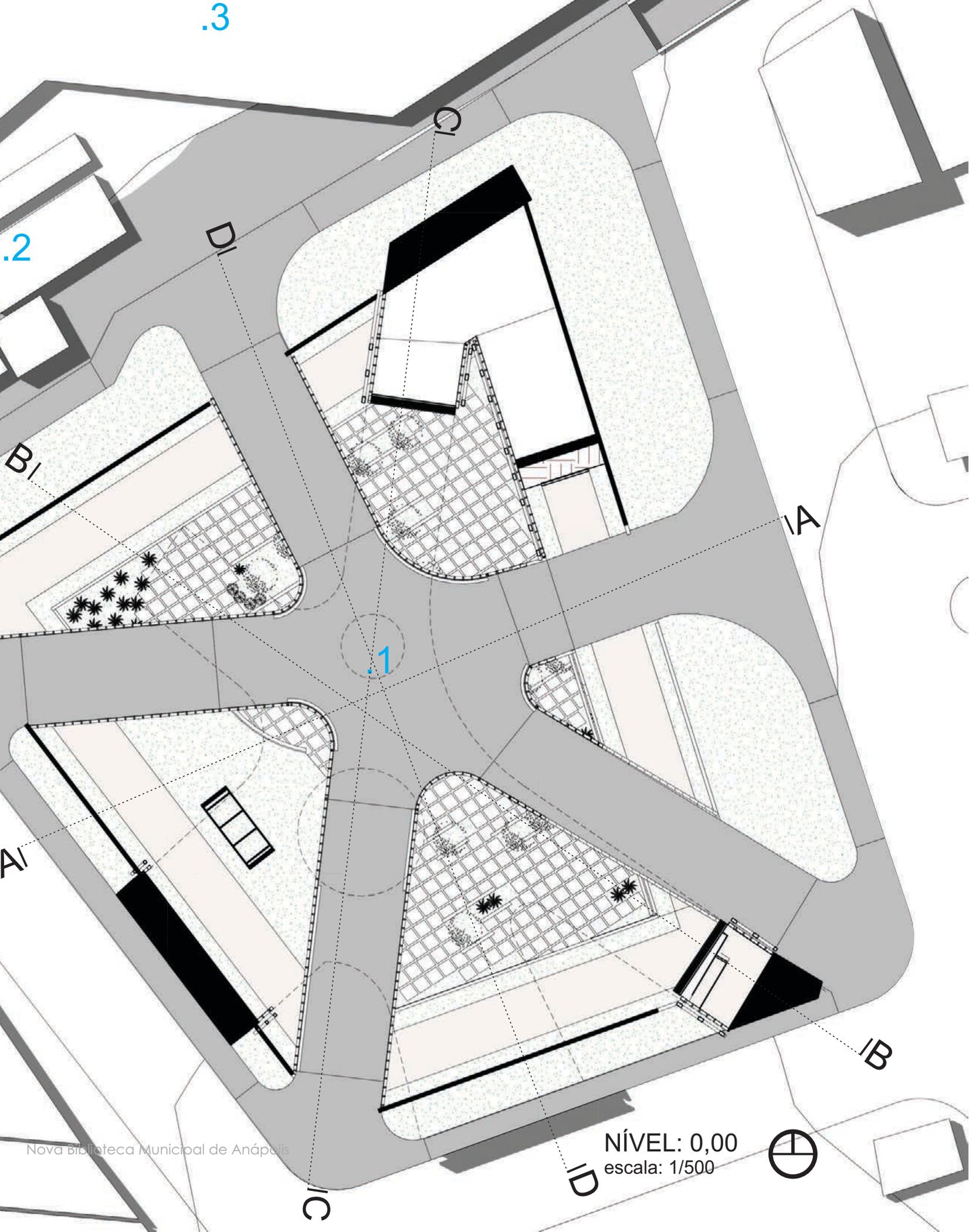


João Paulo Alves Rodrigues

.3

.2

.1



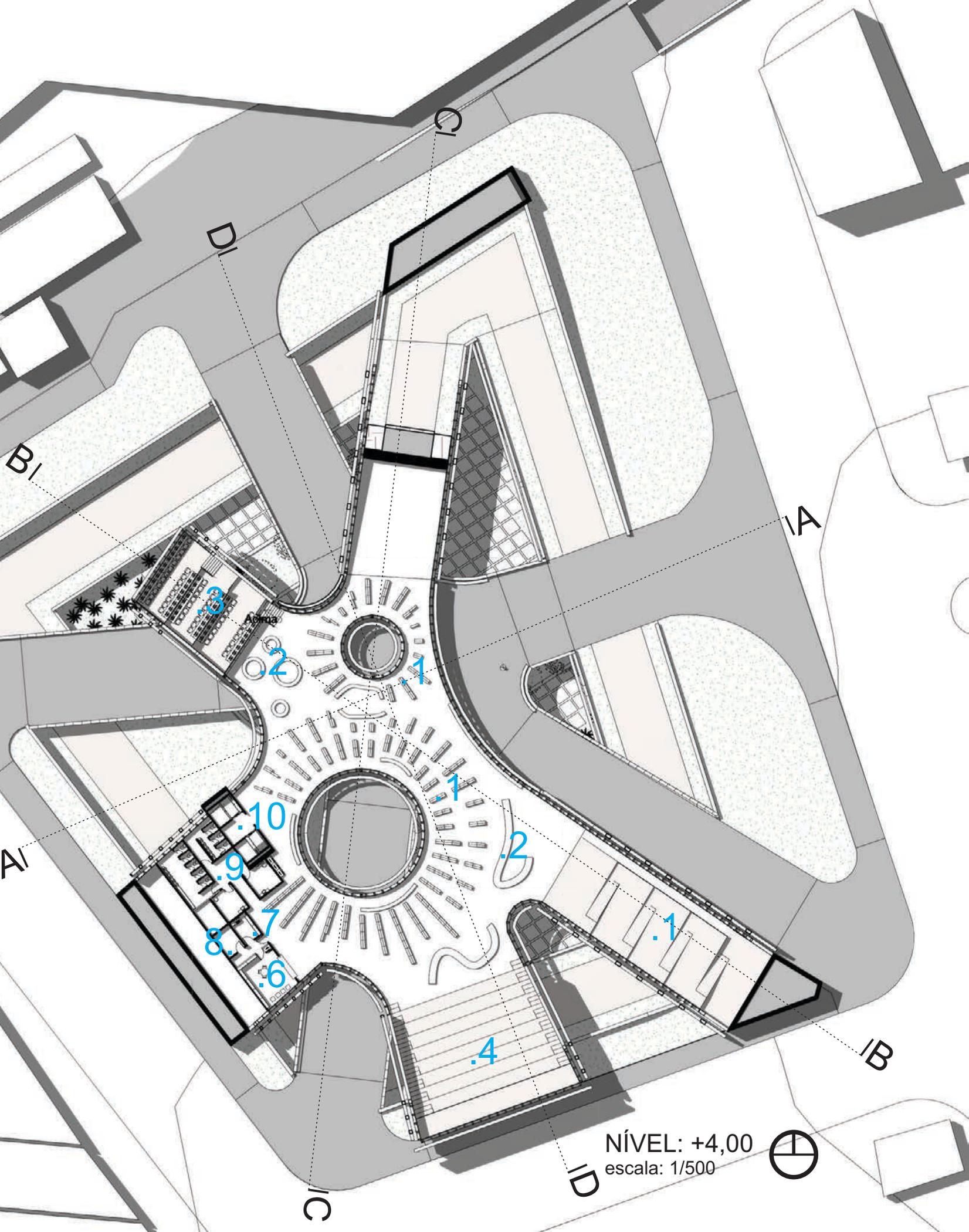
Nova Biblioteca Municipal de Anápolis

NÍVEL: 0,00
escala: 1/500



1. Acervo
2. Leitura
3. Sala Multimídia
4. Auditório
5. Setor Infantil
6. Copiadora
7. DML
8. Area Técnica
9. Sanitários
10. Elevadores





D

C

B

A

3

2

1

A

10

9

1

2

8

7

6

1

4

B

C

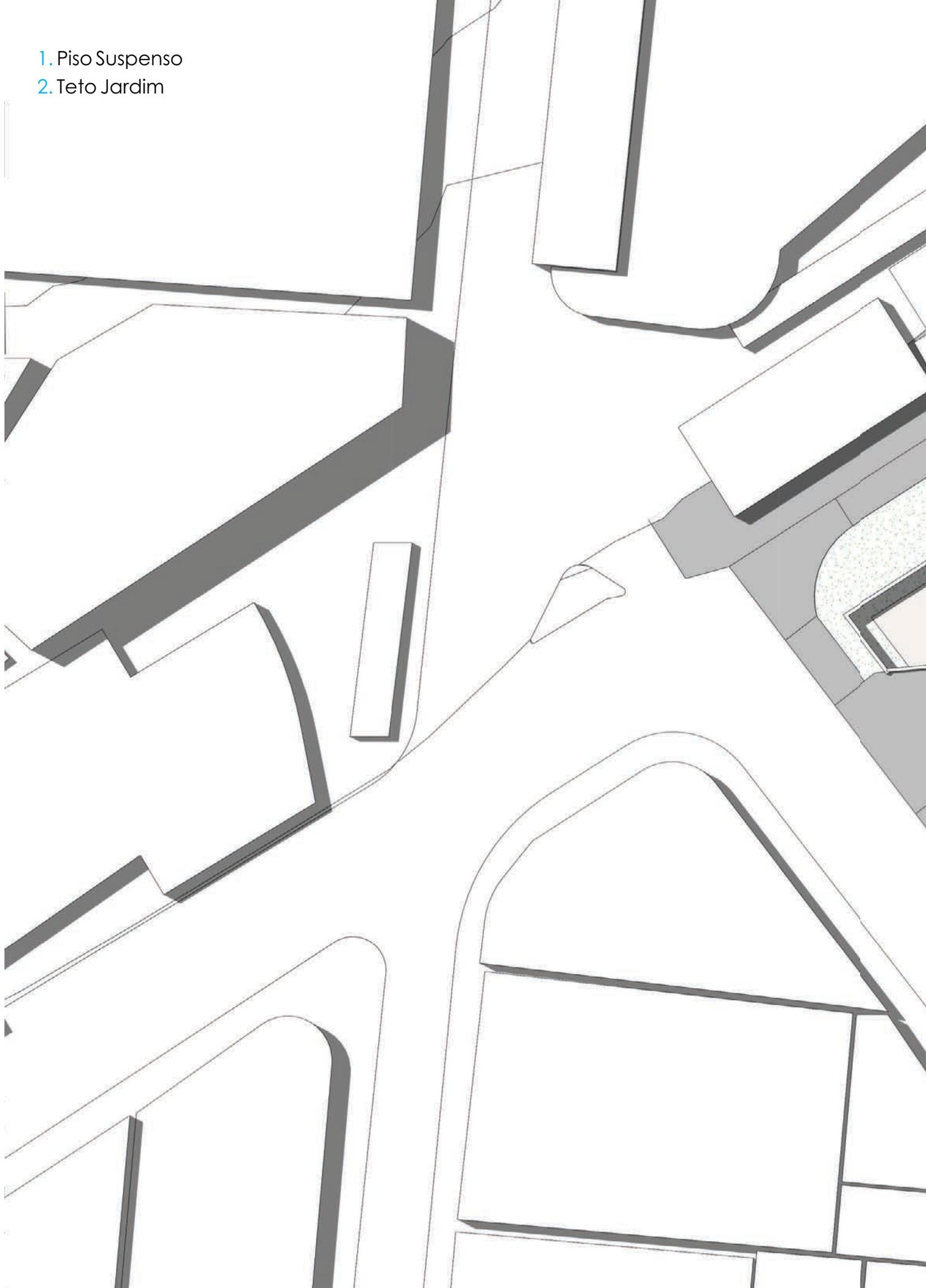
D

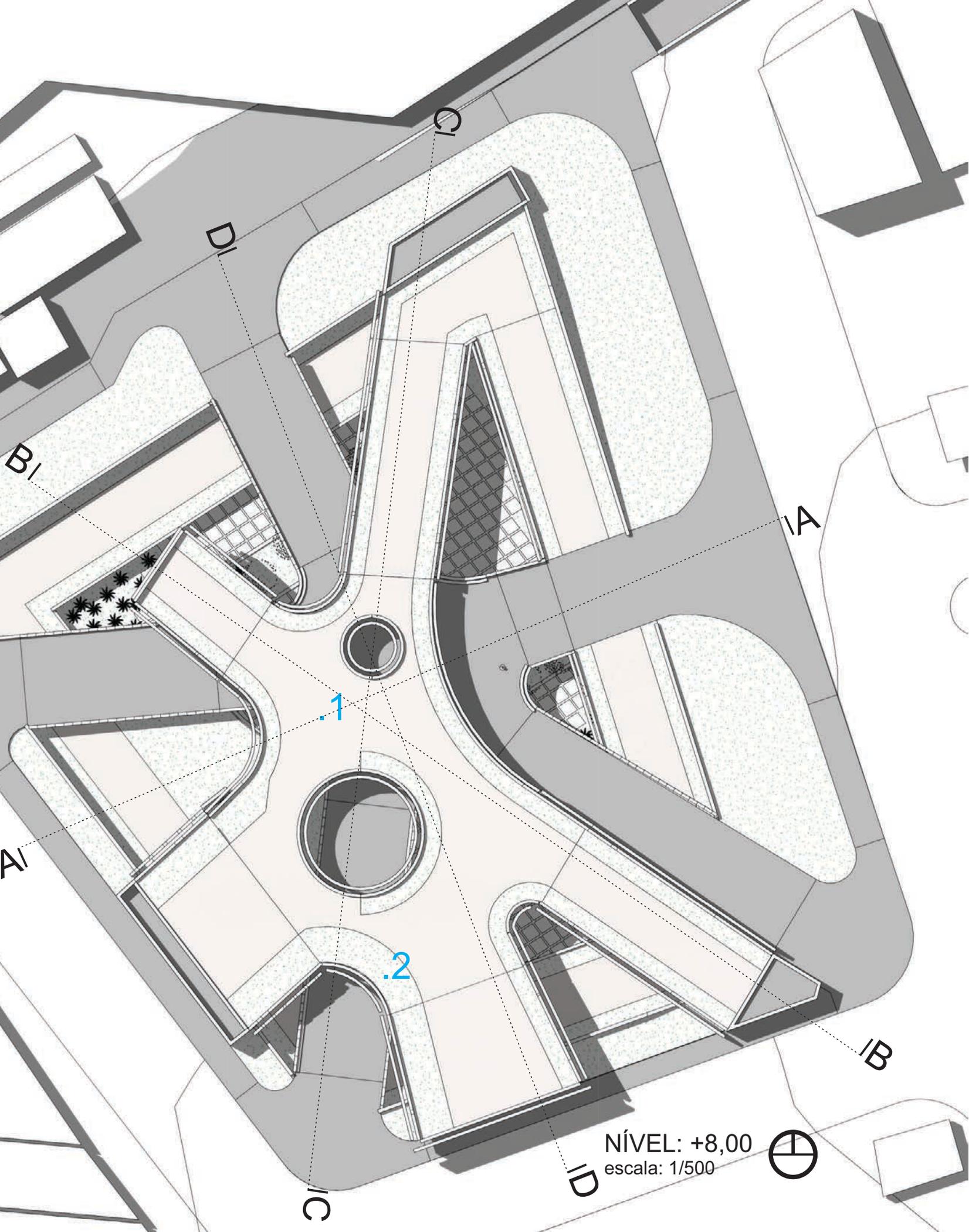
NÍVEL: +4,00
escala: 1/500



1. Piso Suspenso

2. Teto Jardim





NÍVEL: +8,00
escala: 1/500



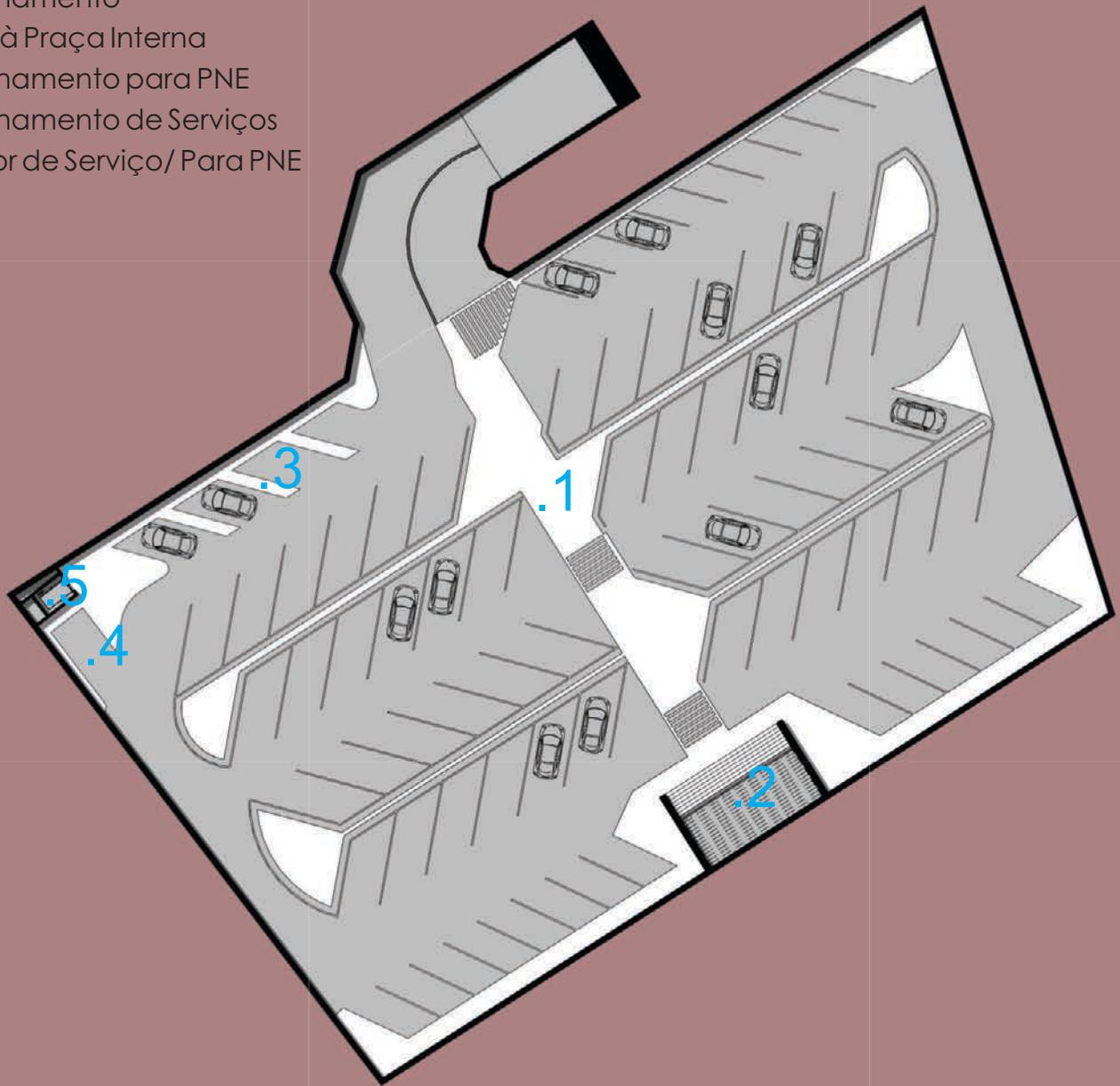
- 1. Acesso ao Estacionamento
- 2. Praça de Leitura/ Convivência
- 3. Recepção
- 4. Guarda Volume
- 5. Sanitários
- 6. DML
- 7. Elevadores
- 8. Leitura
- 9. Acervo
- 10. Doações
- 11. Depósito de Mobiliário Danificado

- 12. Oficina
- 13. Quarentena
- 14. Restauro
- 15. Catalogação
- 16. Distribuição
- 17. Sanitários
- 18. Diretoria
- 19. Sala de Reunião
- 20. Cadastramento
- 21. Cozinha
- 22. Refeitório
- 23. Sala de Jogos
- 24. Acesso à Rua



NÍVEL: -8,00
 escala: 1/500

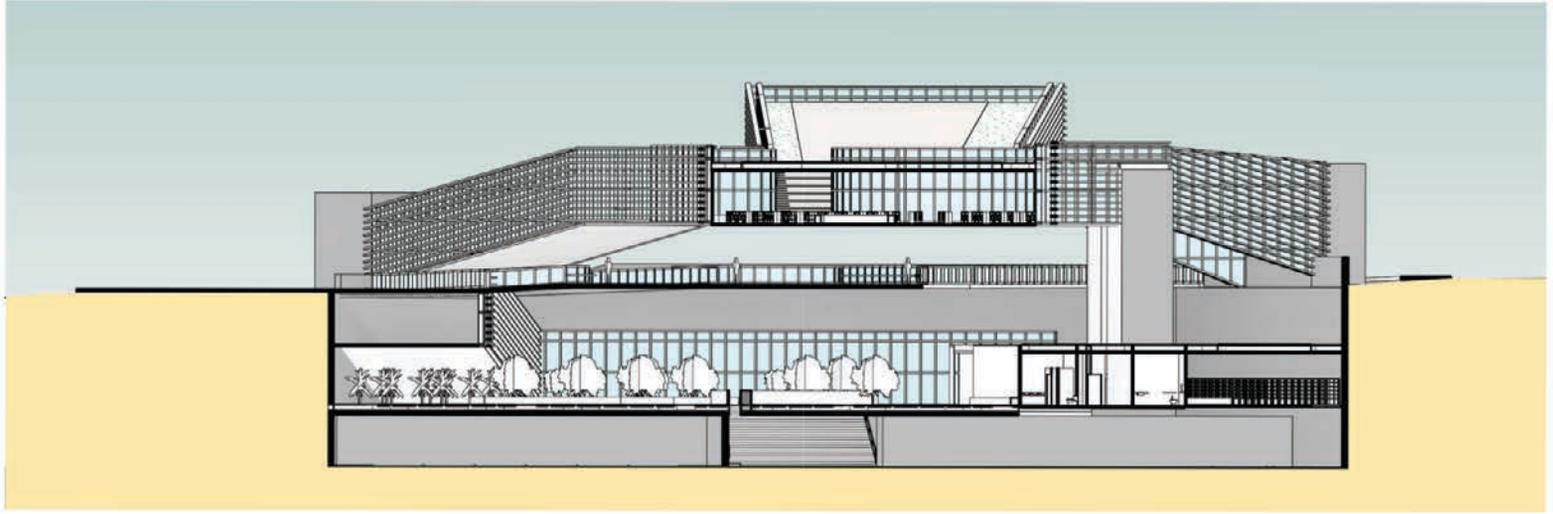
1. Estacionamento
2. Acesso à Praça Interna
3. Estacionamento para PNE
4. Estacionamento de Serviços
5. Elevador de Serviço/ Para PNE



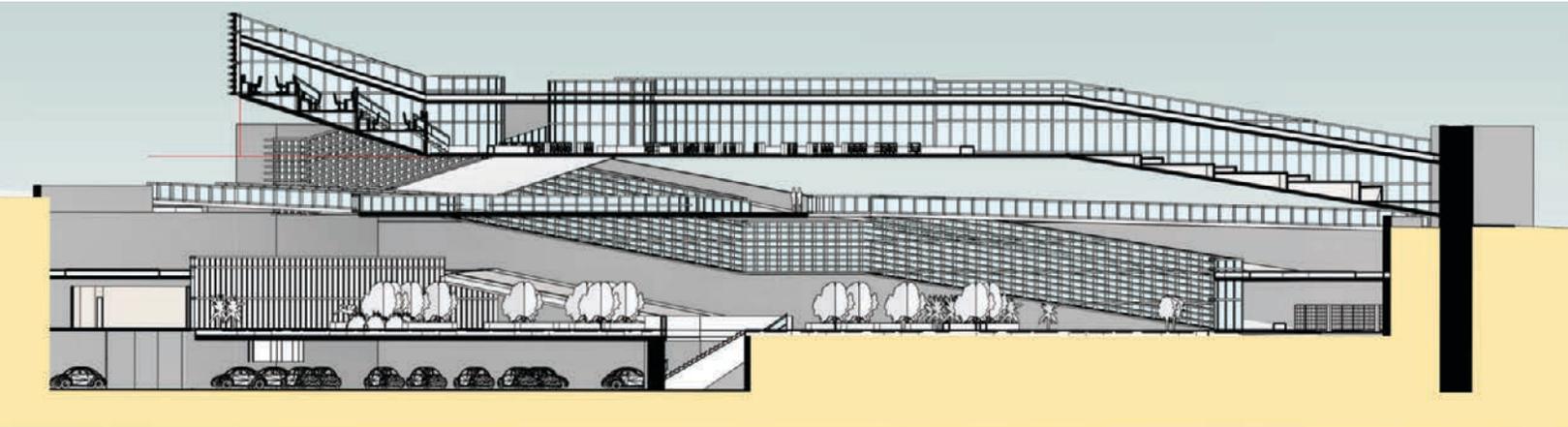
B

NÍVEL: -12,00
escala: 1/500

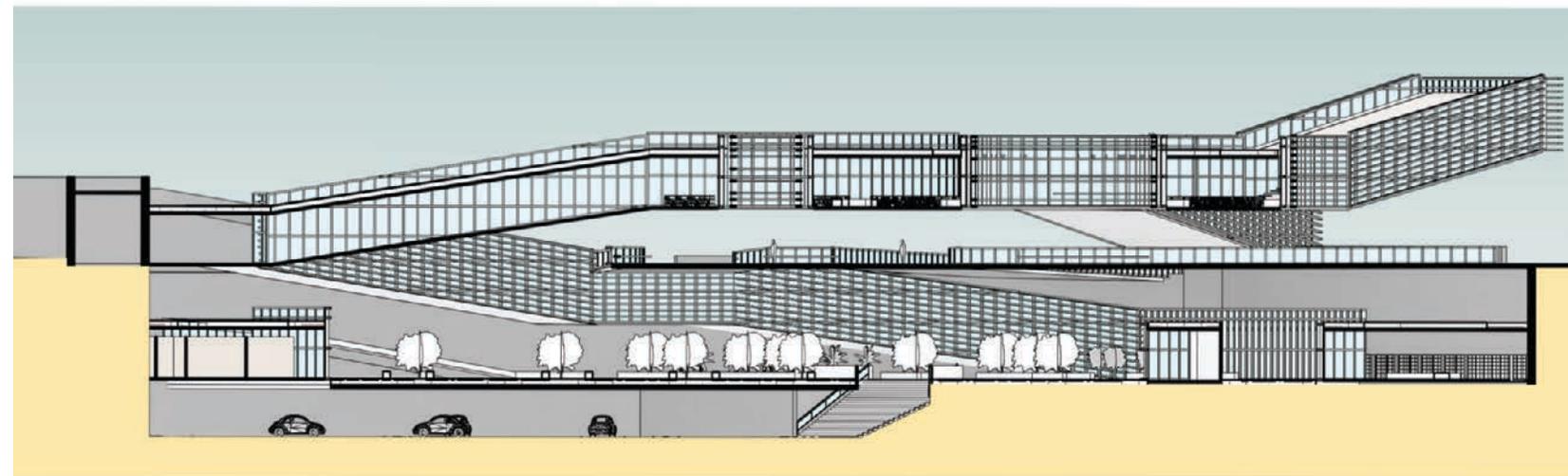




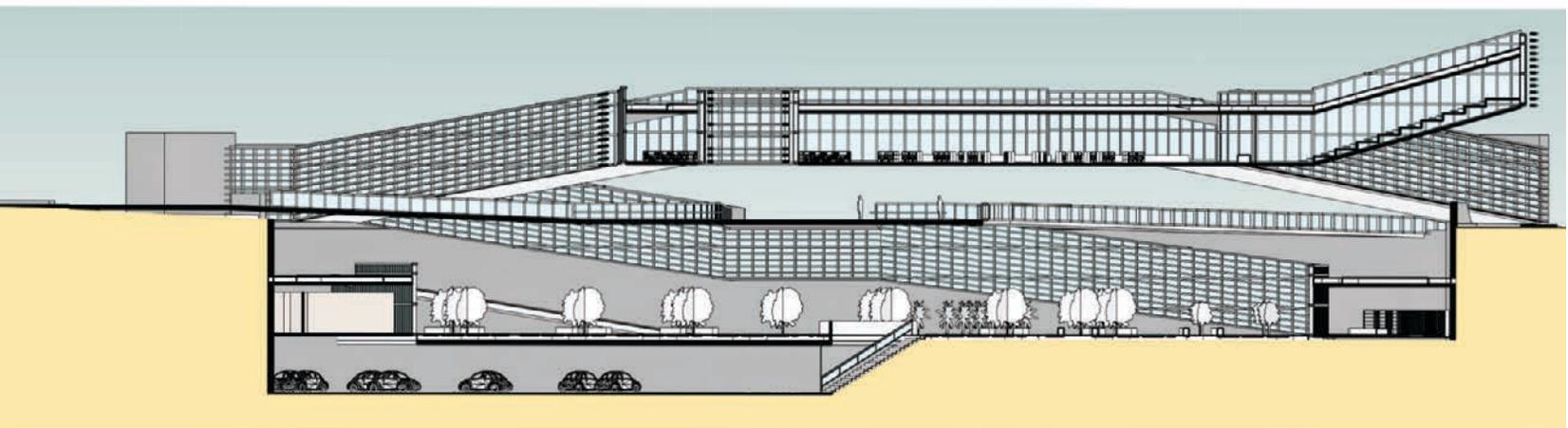
CORTE: A
escala: 1/500



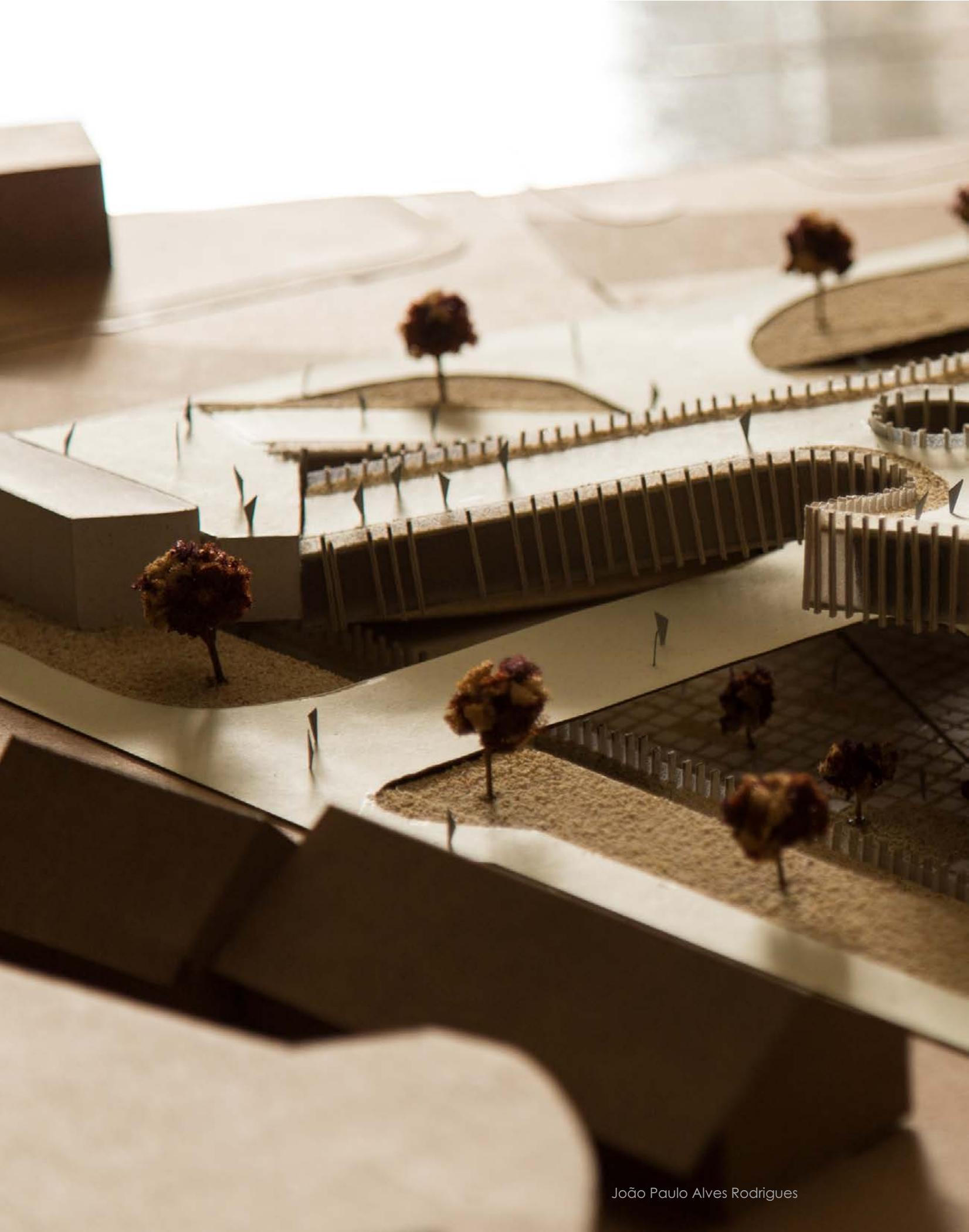
CORTE: B
escala: 1/500



CORTE: C
escala: 1/500



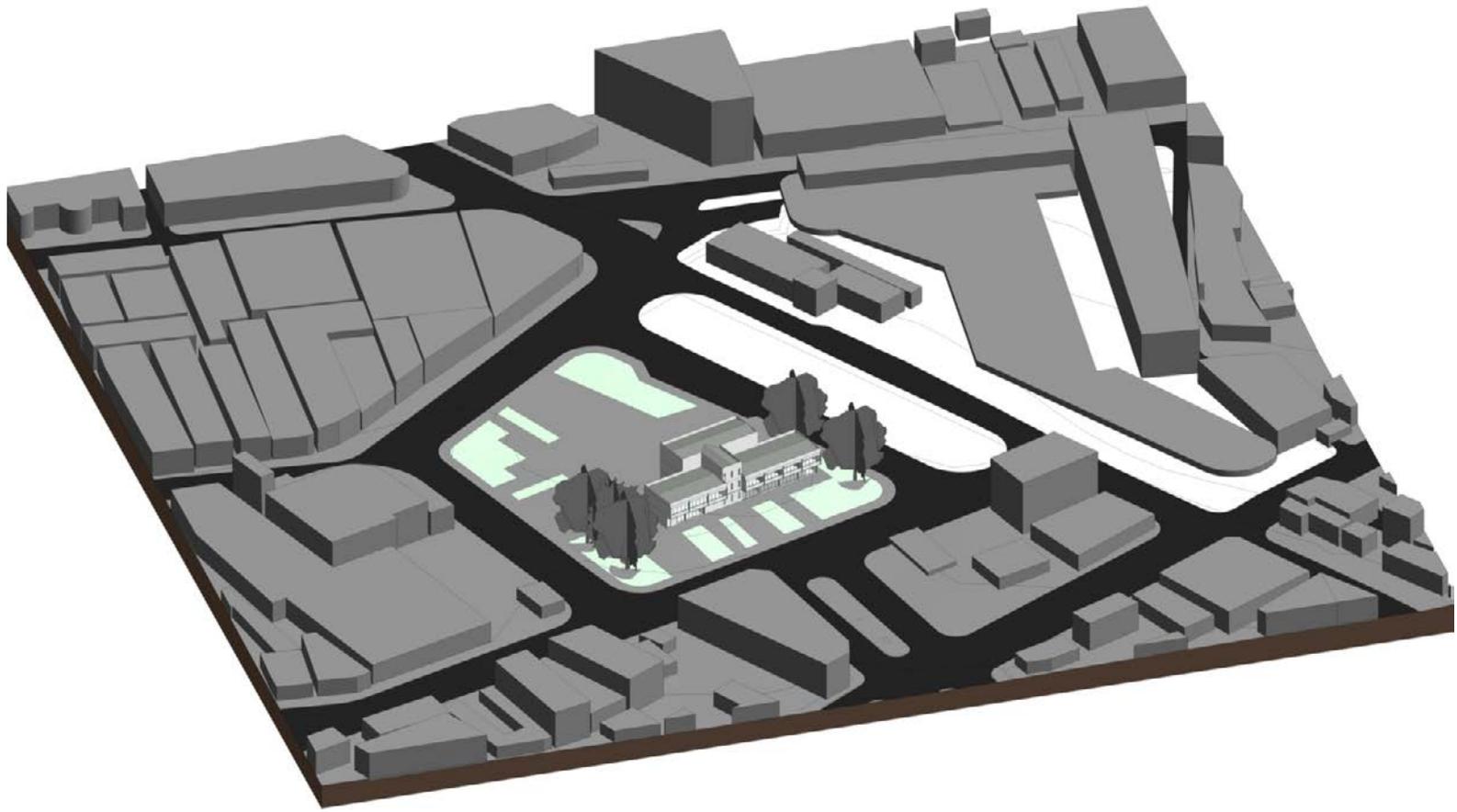
CORTE: D
escala: 1/500

















7. Referencias

FREITAS, Rivalino Antônio de. Anápolis, passado e presente. Anápolis: Voga, 1994.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura 3.ed. SãoCaetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

POLONIAL, Juscelino. Anápolis no tempo da ferrovia. Anápolis, Associação Educativa Evangélica, 1995.

POLONIAL, Juscelino. Anápolis: das origens do povoado à revolução de 1930. In: 100 anos: Anápolis em pesquisa. Anápolis: [s.n.], 2007 (Goiânia: E.V.).

POLONIAL, Jucelino M. Ensaios Sobre a História de Anápolis. Anápolis: AEE, 2000
Anápolis nos tempos da ferrovia. Anápolis: AEE, 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda Becker. Leitura e Democracia Cultural. In: PAIVA, Aparecida Paiva. Democratizando a Leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

